



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 2021

SUMÁRIO

1. CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	2
2. DESTAQUES DO EXERCÍCIO DE 2021	4
3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL.....	8
4. DESEMPENHO OPERACIONAL	12
5. FINANCIAMENTOS E GERAÇÃO DE EMPREGOS	16
6. BANCO DE SERVIÇOS	17
7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	20
8. <i>RATING</i>	29
9. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001	29
10.REMUNERAÇÃO AO ACIONISTA	29
11.GERENCIAMENTO DE RISCOS, CONTROLE INTERNO E <i>COMPLIANCE</i>	30
12.GESTÃO DE PROCESSOS.....	33
13.GESTÃO DA ÉTICA.....	34
14.OUVIDORIA	35
15.BNDES TRANSPARENTE.....	36
16.GESTÃO DE PESSOAS	38
17.AGRADECIMENTOS	42

Senhor acionista e demais interessados:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias e em linha com as melhores práticas de governança corporativa, apresentamos o Relatório da Administração do Sistema BNDES relativo ao período encerrado em 31 de dezembro de 2021.

1. CENÁRIO MACROECONÔMICO

O ano de 2021 foi caracterizado pelo combate à pandemia do novo coronavírus, com a recuperação do dinamismo econômico acontecendo a partir do avanço na vacinação e das ações anticíclicas colocadas em prática por diferentes países. A retomada aconteceu de forma irregular, sujeita a retrocessos com o surgimento de novas variantes e de surtos localizados, e de forma desigual por setores e por regiões geográficas.

Estados Unidos e China foram os principais motores da economia mundial em 2021, com crescimento no ano da ordem de 6% e de 8% respectivamente. Os dois países se depararam com reveses ao longo do ano: os EUA enfrentaram momentos de recrudescimento da pandemia com a chegada da variante delta, no terceiro trimestre; e a China defrontou-se com as crises domésticas nos setores de construção, de logística e de energia.

A recuperação da atividade foi acompanhada em todo o mundo por uma elevação nos preços ao produtor e ao consumidor. Além da retomada das atividades, que trouxe consigo um aumento na demanda por bens e serviços, o fenômeno inflacionário global foi acentuado pelo surgimento de gargalos produtivos, originados na escassez de insumos (inclusive mão-de-obra), em dificuldades na logística internacional, e na desorganização das cadeias produtivas, em especial aquelas mais internacionalizadas.

Dada a implementação de instrumentos variados de mitigação dos efeitos da pandemia sobre a renda disponível das populações em diversos países, houve também uma elevação na dívida pública em âmbito mundial. Esse aspecto, junto com a perspectiva cada vez mais próxima, em função da inflação alta, de elevação nos juros internacionais, se traduziu em um ambiente externo crescentemente desafiador para os países em desenvolvimento em 2021.

O Brasil está inserido nesse contexto geral. Estima-se que o crescimento do PIB em 2021 tenha sido ao redor de 4,5% (Relatório Focus do Banco Central de 7 de janeiro de 2022). Ao mesmo tempo, a crise hídrica e o padrão heterogêneo da retomada da economia brasileira contribuíram para elevações representativas nos preços de certos grupos de produtos, bens e serviços no país ao longo de 2021. A inflação medida pelo IPCA alcançou 10,06% no ano. Para moderar o ritmo de alta nos preços, a Selic (taxa de juros de referência do Bacen), que iniciou 2021 a 2,0% ao ano, foi sendo progressivamente elevada a partir de março, encerrando 2021 a 9,25% ao ano. O Real desvalorizou-se em cerca de 7% em 2021.

O avanço da vacinação a partir do segundo trimestre de 2021 trouxe a queda dos casos e óbitos por covid-19 no Brasil e, com o aumento da mobilidade e a normalização das atividades econômicas, os impactos positivos chegaram ao mercado de trabalho. A taxa de desemprego, que atingiu 14,9% no primeiro trimestre do ano, passou a cumprir trajetória cadente a partir de abril, ficando em 12,1% no trimestre encerrado em outubro de 2021, com 12,9 milhões de pessoas desocupadas (dados disponibilizados pelo IBGE em 28/12/2021).

Na comparação com o trimestre encerrado em outubro de 2020, o contingente de ocupados no país aumentou em 8,7 milhões de trabalhadores. O nível de ocupação subiu para 54,6% no trimestre encerrado em outubro de 2021, o maior desde o início da pandemia. O trabalho informal teve contribuição relevante para o aumento da população ocupada: os trabalhadores por conta própria compõem a categoria que mais se expandiu na variação em um ano (mais 3,5 milhões). Em seguida, estão os empregados com carteira assinada (mais 2,6 milhões), e os trabalhadores sem carteira assinada (mais 2,0 milhões).

Apesar do quadro geral de recuperação econômica no Brasil em 2021, os dados do segundo semestre da atividade econômica indicam uma desaceleração na indústria e no comércio. Parte disso se deve, na indústria, a dificuldades de normalização da produção em virtude da já referida desorganização das cadeias de suprimento globais, que deve persistir até meados de 2022. No comércio, pesa o efeito do deslocamento da demanda por bens para o setor de serviços, devido à reabertura da economia. Observa-se ainda uma deterioração do consumo das famílias em virtude do baixo dinamismo da massa de rendimento real, com recuo de 1,9% na comparação do trimestre encerrado em outubro de 2021 com aquele encerrado em outubro de 2020.

Ainda não está claro qual será o ritmo de crescimento em 2022. De um lado, espera-se a continuidade da normalização das atividades e da melhora gradual do nível de ocupação, com os serviços seguindo como o principal setor a contratar mão-de-obra; de outro, acumulam-se fatores de incerteza, como a aversão ao risco dos mercados internacionais influenciando o dólar, a inflação, e a política monetária doméstica. Persiste ainda algum risco de novas ondas de contágio pelo coronavírus com o aparecimento de novas variantes, como no caso da ômicron. A mediana das estimativas de mercado para o PIB do Brasil em 2022 está em 0,28% (Relatório Focus, de 07/01/2022).

O Brasil precisa continuar expandindo seus níveis de investimentos para alcançar um processo consistente de crescimento econômico. Isso é válido para todos os segmentos, em especial para os setores de infraestrutura, que propiciam ganhos de competitividade sistêmica ao país, e para os setores agrícola e industrial, onde o investimento traz ganhos tecnológicos, além de capacidade produtiva. Tendo em vista o cenário mais desafiador para as economias emergentes, com ambiente de juros internacionais mais elevados, as iniciativas do Governo Federal nas concessões e privatizações e em prol de melhorias no ambiente de negócios serão decisivas para consolidar a retomada brasileira. O BNDES continuará a aperfeiçoar sua parceria com as instituições públicas e privadas e com as

empresas brasileiras para a promoção do desenvolvimento sustentável, com geração de empregos e realização de investimentos no país. Esse cenário geral indica que a demanda por recursos do BNDES se manterá em alta em 2022.

2. DESTAQUES DO EXERCÍCIO DE 2021

2.1. Geração de Valor Público para a Sociedade



2.2. Gestão

Com foco na política de desinvestimentos da BNDESPAR, auditoria de contas 2020 é certificada pela CGU

No âmbito da Auditoria Anual de Contas, a Controladoria-Geral da União (CGU) emitiu, em maio, certificado com “opinião sem ressalvas” sobre as contas do Banco no exercício de 2020, juntamente com relatório de avaliação do órgão de controle. A certificação sem ressalvas das contas demonstra que os atos de gestão do BNDES auditados estão de

acordo com as leis e regulamentos aplicáveis e com os princípios de administração pública.

Conta-Covid ganha prêmio internacional de financiamento estruturado

A Conta-Covid ganhou em janeiro o prêmio internacional *Deals of the Year Awards*, oferecido pelo grupo LatinFinance, na categoria de financiamento estruturado. O mecanismo é um empréstimo de R\$ 15,3 bilhões de um conjunto de bancos públicos e privados, sob a liderança do BNDES, para preservar as contas das empresas do setor elétrico e reduzir o impacto da pandemia na conta de luz paga pelo consumidor.

Banco mantém liderança em ranking de responsabilidade socioambiental

O BNDES foi o banco brasileiro mais bem avaliado na nova edição do Guia dos Bancos Responsáveis, lançado em fevereiro pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), em parceria com o Instituto Sou da Paz e as ONGs Conectas Direitos Humanos e Proteção Animal Mundial.

O documento avalia as políticas de sustentabilidade das maiores instituições financeiras do País em relação às empresas a que concedem crédito ou nas quais investem, utilizando metodologia do *Fair Finance International*, aplicada em 13 países. Com o desempenho, o BNDES mantém a liderança conquistada na edição anterior do Guia, lançada em 2019.

Liquidação antecipada de passivos junto ao Tesouro Nacional

Foram liquidados antecipadamente, ao longo de 2021, R\$ 63 bilhões referentes ao passivo do BNDES com o Tesouro Nacional. Além disso, foram enviados ao TCU os termos do acordo feito com o Ministério da Economia para um plano de liquidação antecipada de passivos junto ao Tesouro Nacional, conforme determinação proferida pelo tribunal de contas no Acórdão nº 56/2021-TCU-Plenário.

O valor acima inclui o pagamento antecipado, realizado pelo BNDES em 1º de julho de 2021, de parcela do Instrumento Elegível ao Capital Principal – IECF no montante de R\$ 13,5 bilhões.

Matchfunding Salvando Vidas recebe Prêmio de Melhores Práticas da Alide

Maior programa de financiamento coletivo já realizado no Brasil, o *Matchfunding Salvando Vidas* recebeu em maio o prêmio Alide de Melhores Práticas nas Instituições Financeiras de Desenvolvimento. Desde o seu lançamento, em abril de 2020, o programa já mobilizou mais R\$ 100 milhões (um real do BNDES para cada real doado por parceiros). Os recursos foram revertidos em insumos para mais de 600 hospitais filantrópicos e santas casas e em mais de 50 milhões de equipamentos de proteção individual (EPIs) — como máscaras, luvas, toucas e aventais — para os profissionais atuantes nessas instituições, que realizam atendimento pelo SUS em quase 500 cidades de todas as regiões do País. Também estão em processo de aquisição e entrega 15 usinas de oxigênio para atender as UTIs de hospitais regionais.

Banco e Coca-Cola Brasil assinam acordo de cooperação em projetos de impacto social e ambiental

O BNDES assinou acordo de cooperação técnica (ACT) com a Coca-Cola Brasil com o objetivo de promover, nos próximos anos, projetos e iniciativas conjuntas de desenvolvimento sustentável que contribuam para gerar impactos sociais e ambientais positivos para o Brasil em diversas frentes: acesso à água, proteção e reflorestamento de matas de bacias hídricas, reciclagem, agricultura sustentável, educação e apoio às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). O ACT formaliza projeto piloto da agenda de parceria ambiental, social e governança corporativa (ASG) do BNDES com a Coca-Cola Brasil.

Com Gás Natural Açú (GNA), Banco realizou 1ª estruturação de debêntures de infraestrutura

O Banco realizou, em agosto, sua primeira estruturação de debêntures, participando da emissão total da Gás Natural Açú (GNA), de R\$ 1,8 bilhão. A operação contou com o BTG Pactual como coordenador-líder, além do BNP Paribas, do Bradesco e do ABC Brasil como coordenadores no sindicato. A estruturação é inovadora na história do BNDES e faz parte da estratégia de atuar em parceria com o mercado de capitais para incentivar e alavancar o potencial impacto dos empréstimos.

Banco aderiu ao Pacto Global da ONU, fortalecendo transparência de medidas socioambientais

O Banco formalizou adesão à Rede Brasil do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para a promoção de dez princípios nas áreas de meio ambiente, direitos humanos, trabalho e anticorrupção e para o envolvimento das empresas no avanço dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O compromisso com o Pacto facilita a comunicação da atuação do BNDES na agenda de sustentabilidade com os diversos públicos que acompanham sua atuação, em especial investidores que estão atentos às nossas atividades e o impacto que temos na economia brasileira.

BNDES está entre empresas mais bem avaliadas em ranking mundial de sustentabilidade

O BNDES está entre as empresas mais bem avaliadas do mundo pela Vigeo Eiris (V.E), agência de classificação associada à Moody's Corporation que avalia o desempenho das organizações de acordo com critérios ambientais, sociais e de governança (ASG). Entre as 4.913 empresas participantes do ranking mundial, o BNDES se encontra na 86ª posição. Em mercados emergentes, entre as 848 organizações analisadas, o Banco está em 4º lugar.

Banco adota ferramenta de *Scoring* de Impacto para analisar projetos de investimento

O Banco adotou uma ferramenta para medir o impacto de suas operações. A Ferramenta SIM — sigla que corresponde à abreviação de *scoring* de Impacto — busca identificar, previamente à aprovação do apoio financeiro do BNDES, os impactos econômicos, sociais e ambientais dos projetos apoiados, de maneira a atribuir uma pontuação que reflita o mérito do projeto em relação a seus impactos para a sociedade.

Ferramentas desse tipo são utilizadas por bancos de desenvolvimento internacionais, como BID, Banco Mundial e KfW. Trata-se de uma boa prática para instituições cuja finalidade é análoga à do BNDES. Ela será aplicada a todas as operações, reembolsáveis ou não, que apresentem projetos de investimento e que sejam operacionalizadas no âmbito das esteiras de apoio Corporativa, Project Finance e Não-Reembolsável.

Operação do Banco com a Eixo SP leva prêmio internacional

Operação de R\$ 3 bilhões, divulgada pelo Banco em janeiro, com o objetivo de viabilizar investimentos nos sete primeiros anos de concessão do maior lote rodoviário já concedido no País, foi eleita o “Financiamento à Infraestrutura do Ano no Brasil”. O título foi concedido pelo “*Project & Infrastructure Finance Awards*”, promovido pela revista Latin Finance.

Parceria entre Banco e EMBRAPII vai gerar até R\$ 510 milhões em investimento para inovação

O Banco e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) assinaram, em novembro, acordo que destina R\$ 170 milhões a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) de empresas nacionais. Serão contempladas soluções inovadoras na área de transformação digital, defesa, novos materiais, bem como quatro temas relacionados à sustentabilidade social e ambiental: bioeconomia florestal, biocombustíveis, economia circular e tecnologias estratégicas para o Sistema Único de Saúde. Estima-se que a iniciativa promova até R\$ 510 milhões em investimentos totais em inovação à medida que o modelo operacional da EMBRAPII alavanque recursos privados ao exigir o cofinanciamento do setor empresarial e participação econômica de instituições de ciência e tecnologia (ICTs) nos projetos apoiados pela instituição.

Relatório Anual do Banco é 1º lugar em prêmio da Associação Brasileira de Companhias Abertas

O Relatório Anual 2020 do Banco foi premiado com o primeiro lugar na categoria Empresas Fechadas do 23º Prêmio Abrasca – Relatório Anual, promovido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas. O documento está disponível no portal institucional e pode ser acessado em www.bndes.gov.br/ra2020.

Banco recebe selo por fomento à presença feminina no Conselho de Administração

O Banco recebeu em dezembro o certificado *Women on Board* (WOB), selo cujo objetivo é valorizar organizações que estimulam a existência de ambientes corporativos mais diversos e valorizam a presença de mulheres em seus conselhos de administração ou conselhos consultivos. Em parceria com a ONU Mulheres, o selo alerta para a importância da diversidade como investimento qualificado e incentiva a movimentação via pressão positiva por meio de seus pares.

Atualmente, o Conselho de Administração do BNDES é 30% composto de mulheres; o Conselho Fiscal tem dois terços de mulheres entre seus membros titulares; o BNDES também tem duas mulheres em sua Diretoria.

Com XP Asset, One7 e Acqio, Banco oferecerá R\$ 400 mi em crédito a MPMEs

O Banco fará aporte de até R\$ 320 milhões em mais um fundo que ofertará crédito para micro e pequenas empresas: o FIC FIDC XP Brasil MPME, lançado em parceria pela XP Asset, a One7 e a Acqio.

Com um patrimônio consolidado de R\$ 400 milhões, o fundo possui a previsão de beneficiar empresas localizadas principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste. O objetivo é oferecer capital na ponta para empresas que carecem de crédito e ainda sofrem os efeitos decorrentes da pandemia de covid-19. Trata-se do primeiro produto da XP Asset em parceria com o BNDES.

BNDES aprova crédito permanente ao setor de bioinsumos

O BNDES fortaleceu o apoio ao desenvolvimento sustentável no campo. A partir de agora é possível financiar a produção e a comercialização de bio insumos por meio do banco Finem (produto voltado a operações superiores a R\$ 20 milhões) e do BNDES Crédito Rural Custeio (acessível a produtores de menor porte, inclusive pessoas físicas). A iniciativa contribui para o meio ambiente ao estimular aproveitamento de resíduos na própria atividade agropecuária. Além disso, reduz a dependência externa de insumos utilizados no campo.

3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

Para o BNDES, só faz sentido pensar em desenvolvimento se ele for sustentável. Há quase 40 anos, quando quase ninguém ainda falava em sustentabilidade no Brasil, o BNDES já priorizava o impacto socioambiental positivo e fomentava parcerias em busca desse objetivo.

Nosso foco é integrar a agenda econômica, social e ambiental, para que o país possa atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), realizar a transição justa para uma economia neutra em carbono e alcançar prosperidade econômica. Isso se traduz em toda a nossa forma de atuar, desde as políticas que regem nossas atividades, passando pelos nossos compromissos, até chegar nos resultados dessa atuação em prol do desenvolvimento sustentável.

2021 foi um ano de marcante evolução nas estruturas – organizacional e normativa – do BNDES para incorporar temas nascentes na agenda social, ambiental e de governança (ASG), à medida em que tais discussões avançam na sociedade. Ao longo do ano, novos regulamentos, soluções financeiras, parcerias e instrumentos de transparência foram implantados, ampliando o leque de fatores sociais, de transparência, de relacionamento e, mais recentemente, climáticos que guiam a estratégia e as operações do Banco, conforme pode ser visto no quadro abaixo com os destaques do ano em ASG:



entre o BNDES e seus clientes e fornecedores, e nossas parcerias e soluções financeiras para a promoção do desenvolvimento sustentável¹.

Outro fator de destaque foi a conclusão da etapa 2021 do projeto corporativo específico criado para concentrar e acelerar avanços ASG nos eixos de políticas, processos e governança, sistemas, relacionamento com investidores, capacitação e comunicação, tendo como principais eixos abordados no quarto trimestre:

- o aprimoramento de ferramentas para aferição de impacto e efetividade focadas em fatores ASG;
- a revisão de procedimentos operacionais com foco em risco socioambiental;
- a revisão do regulamento e procedimentos para operações com o Fundo Socioambiental; e
- a realização de campanha publicitária sobre atuação do BNDES no tema ASG.

A evolução da temática de sustentabilidade também passa pela conexão com a rede de instituições que lidera esforços nessa área. Reforçando o papel do BNDES de catalisador da melhoria da qualidade de vida dos brasileiros, em 2021 nos juntamos a duas das maiores iniciativas globais de promoção do desenvolvimento sustentável, o Pacto Global e o Clube de Investidores do CDP (Carbon Disclosure Project).

O Pacto Global é uma das maiores iniciativas de sustentabilidade corporativa do mundo, e conta com mais de 16 mil membros, distribuídos em 69 redes locais, que abrangem 160 países. A adesão expressa mais um compromisso do BNDES em avançar na agenda ASG, juntando-se a um programa de grande magnitude e que proporcionará o acesso a um repertório vasto de instrumentos e ferramentas para facilitar a incorporação de melhores práticas nos campos de direitos humanos, meio ambiente, trabalho e combate à corrupção.

Ao se tornar um investidor signatário do CDP, o BNDES visa impulsionar a transparência ambiental corporativa por meio da solicitação anual de reporte, passando a integrar uma rede de mais de 590 investidores, que representam cerca de US\$ 110 trilhões em ativos sob gestão.

Também no campo das parcerias, em 2021 o BNDES se tomou parte de grupos relacionados a mitigação e adaptação climática e biodiversidade, com destaque para a *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD). Tendo iniciado sua participação em 2020 como integrante do Grupo de Trabalho Informal que deu suporte ao lançamento da iniciativa em junho/2021, a partir deste lançamento passamos a fazer parte do Fórum da TNFD, grupo de instituições ao redor do globo que permanecem dando suporte à iniciativa.

¹ Para saber mais sobre os objetivos e compromissos de sustentabilidade do BNDES e conhecer as metas associadas a eles, acesse <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/compromisso/nossos-compromissos/>

Economia Verde e Desenvolvimento Social

Em 2021, foram desembolsados R\$ 7,8 bilhões, dos quais R\$ 2,1 bilhões no último trimestre, para projetos ligados à Economia Verde, que compreende setores como eficiência energética, energias renováveis, florestas, gestão da água e esgoto, e melhorias agrícolas.

Dentre eles, o grande destaque permanece sendo o segmento de energias renováveis, que recebeu R\$ 4,9 bilhões, aproximadamente 62% dos desembolsos no ano, seguido por melhorias agrícolas (R\$ 1,2 bilhão), florestas (R\$ 577 milhões) e gestão de água e esgoto (R\$ 466 milhões).

Os setores de educação, gestão pública, desenvolvimento urbano e regional, inclusão produtiva, responsabilidade social e saúde compõem o indicador de desenvolvimento social, que recebeu R\$ 9,98 bilhões em desembolsos em 2021, sendo R\$ 1,8 bilhão no quarto trimestre.

Neste segmento, o grande foco no período foram os projetos vinculados a desenvolvimento urbano e regional, para os quais foram desembolsados R\$ 7,98 bilhões, cerca de 80% do total do indicador, seguido pelo setor de saúde, com R\$ 1,4 bilhão.

Juntos, os segmentos de economia verde e social respondem por 53,5% do saldo da carteira de operações diretas e indiretas não automáticas do BNDES, demonstrando, mais uma vez, nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Mais informações sobre os indicadores de Economia Verde e Desenvolvimento Social podem ser consultadas em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/desembolsos-em-economia-verde-e-desenvolvimento-social/desembolsos-economia-verde-desenvolvimento-social/>.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Desde 2019, o BNDES também acompanha seu desempenho operacional em relação às contribuições para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No ano de 2021, 178,7 mil operações receberam desembolsos vinculados a pelo menos um dos ODS, que totalizaram R\$ 53,5 bilhões – 83,1% dos desembolsos totais no período. Dentre os ODS, os de maior destaque no ano foram Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9, R\$ 27,9 bilhões), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8, R\$ 26,3 bilhões) e Energia Limpa e Acessível (ODS 7, R\$ 15,9 bilhões)².

Esses desembolsos se desdobram em entregas para a sociedade, que beneficiam diretamente a vida dos brasileiros. Em todo o ano de 2021, foram contratadas novas operações associadas aos ODS que, por exemplo, viabilizaram a instalação de 1.730 MW de geração eólica, dos quais 1.258 MW apenas no último trimestre do ano, a implementação de 3.197 km de rede de distribuição de gás natural, a aquisição de 22 carros, construção de 15 estações, 15,3 km de extensão de via e atendimento a 633 mil usuários/dia para a linha 6 do metrô de São Paulo, a implementação de tecnologias sociais de acesso à água em escolas públicas rurais, com a construção de 2.142 cisternas e o desenvolvimento local de 250 novos hardwares e 150 novos softwares.

² Uma mesma operação pode estar vinculada a mais de um ODS.

Saiba mais sobre os desembolsos do BNDES para os ODS em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho/ods>.

Saiba mais sobre as entregas à sociedade vinculadas aos ODS em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/resultados-para-a-sociedade/efetividade/entregas-associadas-ods>.

Transição para a economia neutra em carbono

Em novembro/2021, lançamos o Painel NDC, um desdobramento do Painel ODS com foco em clima, informando nossa contribuição para a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC na sigla em inglês) do Brasil, que estipulou as metas nacionais de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

O lançamento do Painel BNDES NDC foi realizado durante a COP-26 com o objetivo de apresentar como o Banco vem contribuindo para o Brasil alcançar os seus compromissos no Acordo de Paris. No ano de 2021, os desembolsos que apoiaram a transição para a economia neutra em carbono alcançaram R\$ 5,9 bilhões para os setores energia, florestas e mobilidade urbana.

Além da comunicação dos nossos desembolsos e indicadores de resultados, apresentamos também as emissões de GEE que foram evitadas com os projetos apoiados pelo BNDES nos setores de Energia, Florestas e Mobilidade Urbana. Somados, os projetos destes setores evitaram a emissão de 74,7 milhões de toneladas de CO₂eq³. O cálculo leva em consideração toda a vida útil dos projetos aprovados a partir de 2015, na modalidade direta, e os desembolsos associados a eles possibilitaram, dentre outros, o plantio de 1,8 milhão de mudas e 830 mil ha de florestas, a expansão de 31 km de malha de metrô e 17 km de BRT, e a instalação de 1.899 MW de capacidade de geração de energia solar.

Saiba mais sobre os desembolsos do BNDES para a transição para uma economia neutra em carbono em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/emissoes-evitadas/painel-desembolsos-ndc/>.

Saiba mais sobre nossa contribuição para as metas de redução de emissões do Brasil em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/emissoes-evitadas/emissoes-evitadas/>.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. Política Operacional

Em 2021 foram aprovadas uma série de ações de aprimoramento no portfólio de soluções financeiras e serviços do Banco, com destaque para instrumentos de apoio da Agenda Socioambiental, Infraestrutura, Setor Agrícola, e Serviços de Estruturação de Projetos.

Na agenda Socioambiental, destacamos as seguintes iniciativas:

³ Dióxido de carbono equivalente, unidade de medida utilizada para aferição de emissões de GEE.

Programa Fundo Clima: Revisão do Programa Fundo Clima com ampliação de escopo de empreendimentos apoiáveis, tais como P&D de componentes e sistemas dedicados a aeronaves e embarcações movidas a fontes renováveis e sistemas dedicados a recarga elétrica ou a hidrogênio, desenvolvimento tecnológico da energia oriunda de resíduos sólidos urbanos e o armazenamento de energia, inclusão de plantio florestal com espécies nativas para fins de sistemas agroflorestais, e inclusão do apoio a investimentos em unidades de conservação públicas ou em áreas privadas com objetivo de conservação de ecossistemas.

Fundo Socioambiental: Revisão do Fundo Social com ajustes nos objetivos, ampliação do escopo para apoio a projetos de educação na modalidade apoio continuado e alteração do nome para BNDES Fundo Socioambiental.

Produto BNDES Finem: Alterações nas linhas e sublinhas do Produto BNDES Finem relacionadas à cadeia de gás natural para reforçar o apoio ao setor e inclusão da possibilidade de financiamento a caminhões elétricos, híbridos ou outros modelos com tração elétrica e a veículos (ônibus e caminhões) movidos a gás natural ou a biometano na Linha Incentivada.

Matchfunding Floresta Viva: iniciativa de financiamento coletivo para restaurar florestas e bacias hidrográficas nos biomas Amazônia, Pantanal e Mata Atlântica. A cada R\$ 1 doado pelas empresas parceiras, BNDES entra com mais R\$ 1, com projeção de até R\$ 500 milhões em até 7 anos.

Programa BNDES Crédito ASG: Criação de novo programa com o objetivo de fomentar a melhoria de indicadores ambientais e sociais de empresas. O Programa prevê o apoio a cinco setores/segmentos: (i) cadeia da madeira voltada para reflorestamento; (ii) fabricantes de equipamentos para a cadeia de energia renovável; (iii) conectividade; (iv) mineração; e (v) siderurgia. A ideia é que tais setores, selecionados por serem claramente vinculados à agenda ASG ou por necessitarem de apoio em direção à transição para tecnologias mais limpas, sejam pilotos para uma possível expansão futura do programa.

Programa BNDES Parques e Florestas: Criação de programa voltado ao apoio às Concessões Públicas de Parques e Florestas, com o objetivo de apoiar investimentos no âmbito de Concessões Públicas de Parques Nacionais, Estaduais ou Municipais, naturais ou urbanos, e de Concessões Florestais, contribuindo para a redução do desmatamento, conservação ambiental, educação ambiental e/ou desenvolvimento turístico dos municípios que abrigam ou estão no entorno desses ativos.

Fundo BNDES Blended Finance: Criação de fundo com o objetivo de desenvolver novos modelos e instrumentos financeiros utilizando desenhos híbridos ou combinados (“*Blended Finance*”) para suprir demanda dos agentes do ecossistema de investimentos socioambientais e do mercado financeiro por soluções de estruturas e produtos financeiros que contenham atributos com elevados padrões de governança, eficácia, transparência, efetividade e eficiência.

Produtos BNDES Finame e Finame Direto: Alteração nos Produtos BNDES Finame e Finame Direto para melhor refletir a relação de itens apoiáveis no escopo de produtos de baixa emissão de carbono.

Em relação à agenda de Infraestrutura, destacam-se os seguintes aprimoramentos:

Produto BNDES Serviços Coordenação em Ofertas Públicas: criação de arcabouço normativo para prestação dos serviços de coordenação em ofertas públicas de renda fixa pelo BNDES, com a possibilidade da oferta de garantia firme.

Produto BNDES Debêntures em Ofertas Públicas: revisão de portfólio de instrumentos com a consolidação do apoio via debêntures em produto único, denominado Produto BNDES Debêntures em Ofertas Públicas, com maior aderência às práticas de mercado e simplificação de regras e processos.

Programa BNDES Crédito Cerealistas: criado com o objetivo de apoiar empresas cerealistas por meio de financiamento para investimento em obras civis e para aquisição de máquinas e equipamentos necessários à construção de armazéns e à expansão da capacidade de armazenagem de grãos.

Produto BNDES Finem: alteração para a inclusão do apoio à produção de bioinsumos e a conectividade no campo, inclusão do apoio à renovação e ampliação de canaviais com a possibilidade de operacionalização por meio da Esteira Simplificada; e inclusão da previsão do uso da Taxa Fixa do BNDES (TFB) em Produção de alimentos e biocombustíveis.

Destacamos ainda a renovação dos **Programas Agrícolas do Governo Federal – INOVAGRO, MODERAGRO, MODERFROTA, PCA, PROCAP-AGRO, PRODECOOP, PROGRAMA ABC, PROIRRIGA, PRONAF e PRONAMP** – com taxas equalizadas pelo Governo Federal e destinados a financiar o Ano Agrícola 2021/2022.

Em relação aos instrumentos de apoio para prestação de serviços de Estruturação de Projetos, destacam-se:

Produto BNDES Estruturação de Projetos: Alterações de remuneração que permitirão obter, a título de remuneração, valor mais ajustado à percepção do mercado de projetos bem-sucedidos que mobilizem montantes mais elevados de capital privado. Adicionalmente, foram excluídos todos os elementos relacionados a Estruturação de Projetos Imobiliários para a criação de instrumento próprio.

Produto BNDES Estruturação de Projetos Imobiliários: Criação do instrumento especificamente voltado para o segmento e alinhado às práticas do mercado imobiliário, com o objetivo de promover maior eficiência na contratação de processos de negociação e celebração de termos contratuais.

Fundo de Estruturação de Projetos – BNDES FEP: Alterações para a criação da modalidade Estruturação, que viabiliza o apoio à estruturação de Projetos ASG de relevante interesse social, bem como a estruturação de Projetos-Piloto dotados de alto potencial de escalabilidade, de geração de novos negócios para o Banco e atração de recursos privados.

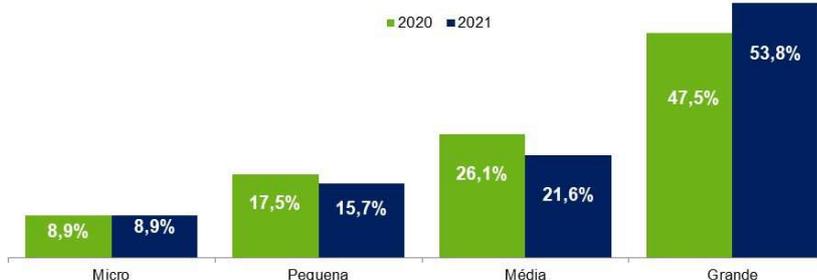
Importante também mencionar o aprimoramento na Linha Exim Automático do **Produto BNDES Exim Pós Embarque**, com o aumento do prazo máximo do financiamento e a possibilidade de instituição financeira no Brasil atuar como devedora, na qualidade de confirmadora da carta de crédito, permitindo que o BNDES Exim Automático atenda a um número maior de operações.

Destaca-se, por fim, o aprimoramento das Políticas Operacionais por meio da Revisão das Orientações Básicas, com a inclusão de novos parâmetros, padronizações, simplificações e atualizações de regras, além da revisão de atividades passíveis de apoio e a introdução da Lista de Exclusão, anexo que consolida todas as atividades, empreendimentos e itens não passíveis de apoio pelo BNDES em um único documento.

4.2. Perfil dos Desembolsos

Desembolsos por Porte (R\$ milhões)

Apresentamos abaixo os desembolsos por porte, cuja classificação permite ao BNDES uma atuação adequada às características de cada segmento, através da oferta de linhas, programas e condições específicas. O apoio às micro, pequenas e médias empresas, considerado prioritário pelo BNDES, oferece condições especiais para facilitar o acesso destas empresas ao crédito.



Classificação por porte*:

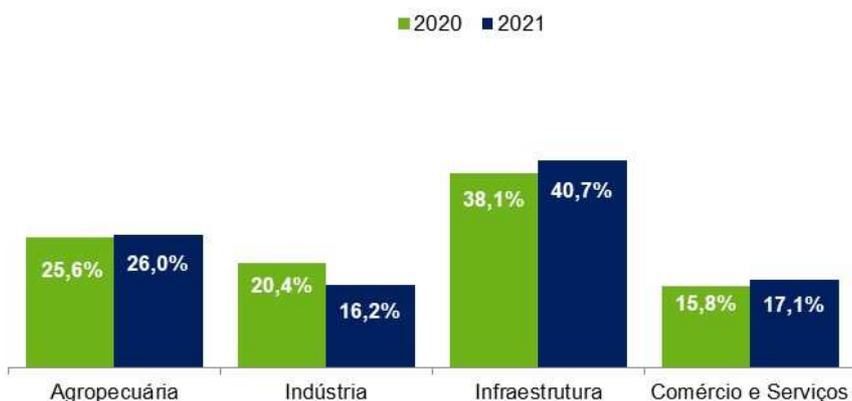
- ✓ Micro: menor ou igual a R\$ 360 mil
- ✓ Pequena: maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
- ✓ Média: maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
- ✓ Grande: maior que R\$ 300 milhões

*Classificação conforme a receita operacional bruta anual de clientes pessoas jurídicas ou conforme a renda anual de clientes pessoas físicas.

Os desembolsos do Banco no exercício de 2021 acumularam R\$ 64,3 bilhões, um desempenho no mesmo patamar de 2020.

O número de operações alcançou 191.093 no exercício de 2021, uma redução de 14,6% diante das 223.774 operações em 2020. O número de operações com grandes empresas cresceu 44,3% entre os períodos, enquanto houve quedas de 26,8% das operações com pequenas empresas, de 20,7% das operações com médias empresas e de 4,8% das operações com microempresas.

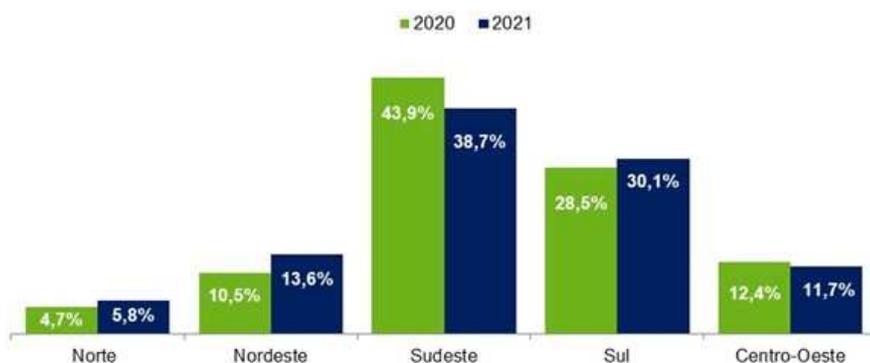
Desembolsos por Setor (R\$ milhões)



No exercício de 2021, destacam-se, no setor de infraestrutura, energia elétrica (60,4%) e os segmentos de transporte* (33,7%) e no setor industrial, os desembolsos ao segmento de material de transporte (27,9%).

*Inclui transportes rodoviário (terrestre de carga e passageiro), aquaviário, aéreo, metroviário e ferroviário, e concessões de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos.

Desembolsos por Região (R\$ milhões)



No exercício de 2021, destaque para o aumento de desembolsos para as Regiões Norte, Nordeste e Sul. Em suas respectivas regiões, destaque para os Estados de São Paulo (60,5%), Pará (55,1%), Mato Grosso (53,1%), Paraná (39,7%) e Bahia (35,1%).

5. FINANCIAMENTOS E GERAÇÃO DE EMPREGOS

Os projetos de investimento financiados pelo BNDES têm relação direta com a geração de emprego e renda na economia, seja por consistirem em estímulos ao dinamismo da economia real, seja pela dimensão dos recursos envolvidos.

As estimativas da quantidade de trabalhadores necessários (emprego gerado ou mantido) na fase de implantação dos investimentos apoiados pelo Banco são obtidas pelo Modelo de Geração de Empregos do BNDES (MGE), um modelo insumo-produto para a economia brasileira, que utiliza dados oficiais do Sistema de Contas Nacionais e da Matriz Insumo-Produto de 2015 divulgados pelo IBGE. É importante frisar que o número de postos de trabalho resultante do MGE não corresponde à geração líquida de empregos na economia, mas sim ao volume médio de emprego necessário para viabilizar os investimentos.

O volume de emprego estimado pode ser decomposto em dois tipos:

- emprego direto – aquele que ocorre no setor que fornece produtos da formação bruta de capital fixo para os projetos apoiados pelo Banco, ou seja, principalmente na construção civil, na fabricação de máquinas e equipamentos e no comércio; e
- emprego indireto – corresponde aos postos de trabalho das cadeias produtivas que atendem aos setores afetados diretamente pelos investimentos apoiados.

Emprego Gerado ou Mantido na Implantação de Investimentos Apoiados pelo BNDES

(desembolsos e aumento de demanda final em R\$ milhões correntes e emprego em milhares de postos de trabalho)

Período	Desembolso	Aumento de demanda final ¹	Emprego		
			Direto	Indireto	Total
2020	64.921	57.421	502	343	845
2021	64.303	58.320	476	327	803

Fontes: BNDES e IBGE
 Autoria: BNDES, RJ, 2022

¹ Consiste em uma estimativa da parcela de recursos desembolsados que representam aumento de demanda de setores para implantação dos investimentos. Volume de recursos que alimenta o MGE.

Em 2021 os desembolsos do Sistema BNDES somaram cerca de R\$ 64,3 bilhões em valores correntes e representaram cerca de R\$ 58,4 bilhões de aumento de demanda final durante a implantação dos projetos de investimento. O número de empregos necessários para viabilizar esse montante de investimentos, segundo as estimativas do MGE, foi de cerca de 803 mil. A queda de 5% desse indicador em relação ao resultado de 2020

(845 mil) reflete a combinação do crescimento de 2% da demanda final no mesmo período de comparação com o avanço de cerca de 7,6% da média dos índices de preços setoriais em 2021⁴.

Em relação à composição por tipo de emprego, o ano de 2021 apresentou resultados muito próximos a 2020, com 59% compostos por empregos diretos e 41% por empregos indiretos. A média de empregos gerados ou mantidos por milhão investido na economia apresentou ligeira queda, passando de 13 em 2020 para 12,5 em 2021, o que significa que a distribuição dos setores impactados pelos projetos apoiados se tornou relativamente menos concentrada em setores que geram ou mantêm mais emprego ao investir.

Os setores que concentram as estimativas de emprego durante a fase de implantação dos investimentos apoiados pelo BNDES são: (i) construção civil; (ii) serviços prestados às empresas e às famílias e serviços de manutenção; (iii) agricultura, silvicultura, exploração florestal, pecuária e pesca; (iv) comércio; e (v) máquinas e equipamentos, e móveis e produtos das indústrias diversas. Somados, os empregos nesses setores corresponderam, em 2021, a cerca de 83% do total estimado para os recursos do BNDES.

6. BANCO DE SERVIÇOS

No âmbito da consolidação da atuação do BNDES como o banco de serviços do Estado brasileiro, promovemos a integração entre as Diretorias de Privatizações e de Infraestrutura, Concessões e PPPs em uma nova Diretoria de Concessões e Privatizações, fortalecendo a coordenação das agendas de estruturação de projetos de desestatização e, assim, otimizando a gestão da “Fábrica de Projetos”.

Nossa atuação como “Fábrica de Projetos” envolve estruturar projetos e prestar serviços de assessoria para entes públicos, participando das várias etapas do processo de estruturação de projetos nas esferas federal, estadual e municipal, desde o planejamento até a assinatura do contrato do ente público com o parceiro privado, incluindo o apoio na atração de investidores nacionais e internacionais.

Concluimos o ano de 2021 com 159 projetos mandatados em diferentes setores, com um capital mobilizado, incluindo investimentos e outorga, estimado em R\$ 382 bilhões e alcançando 22 empresas estatais.

⁴ O valor da demanda final por investimentos fixo deflacionada para preços de 2015, ano de referência do modelo, para realização das estimativas. Assim, quanto maior o avanço dos preços no período menor será o valor que alimenta o modelo.



Atuando como Fábrica de Projetos, desempenhamos papel estratégico na coordenação de esforços e recursos (públicos e privados) para viabilizar projetos de diferentes segmentos, possibilitando a redução de gargalos e a geração de oportunidades de investimento.

Os principais destaques em 2021 foram:

- **Leilão Saneamento Rio de Janeiro (Blocos 1, 2, 3 e 4):** resultou na maior concessão da história do país e possibilitará o acesso à água e à coleta e tratamento de esgoto para 14,2 milhões de pessoas em 49 municípios do estado do Rio de Janeiro, com impacto transformador sobre a realidade atual em que apenas metade da população dispõe de esgotamento sanitário. O projeto levantou R\$ 24,9 bilhões em outorgas e ainda prevê a realização de R\$ 32 bilhões em investimentos;
- **Leilão Companhia de Estado de Gás do Rio Grande do Sul – Sulgás:** o leilão da Sulgás foi o primeiro no setor após o estabelecimento do Novo Mercado de Gás - Lei 14.134 (publicada em abril de 2021), retomando uma prática que não acontecia há mais de 20 anos. Além disso, de forma inédita, houve a negociação de participação em uma empresa fora do eixo Rio-São Paulo;
- **Leilão Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE-D:** são esperados novos investimentos de cerca de R\$ 1,6 bilhão para os próximos cinco anos, o que beneficiará cerca de 1,8 milhão de clientes em 72 municípios, incluindo a Região Metropolitana de Porto Alegre. A troca do controle era necessária para

evitar a evolução do processo de caducidade do contrato de concessão em andamento na Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Após a conclusão da venda, a CEEE-D seguirá responsável por dívidas bancárias, obrigações fiscais e previdenciárias superiores a R\$ 3,5 bilhões; e

- **Leilão Companhia de Eletricidade do Amapá - CEA:** representa um marco importante por se tratar da décima empresa distribuidora de energia elétrica com processo de privatização estruturado com sucesso pelo BNDES ao longo dos últimos cinco anos, resultando em uma mudança estrutural do setor de distribuição de energia no Brasil. Em conjunto, considerando também o leilão da CEEE-T, estes 11 projetos totalizam investimentos estimados em R\$ 13 bilhões apenas nos primeiros cinco anos após os leilões e a transferência para o setor privado de dívidas da ordem de R\$ 19 bilhões.

Outros resultados entregues em 2021 são:

- Foram assinados 31 novos contratos de desestatização, 50 estudos foram entregues para clientes, 12 editais publicados e 11 leilões realizados;
- Saneamento: ao todo em 2021 foram leiloados 7 blocos de saneamento cuja população atendida é de aproximadamente 34 milhões de pessoas e o capital mobilizado nas operações perfaz o montante de R\$ 72 bilhões. Além desses, o BNDES segue na estruturação de mais 6 projetos de concessão e assessorando a desestatização da CORSAN;
- Venda de R\$ 11,47 bilhões em debêntures participativas da Vale que pertenciam ao banco e à União; e
- Energia elétrica: (i) publicação do edital da CEEE-G em dezembro de 2021 completando a última empresa do grupo CEEE a ser alienada e (ii) assinatura do contrato de compra e venda das companhias: CEB Distribuição, CEA, CEEE-T e CEEE-D.

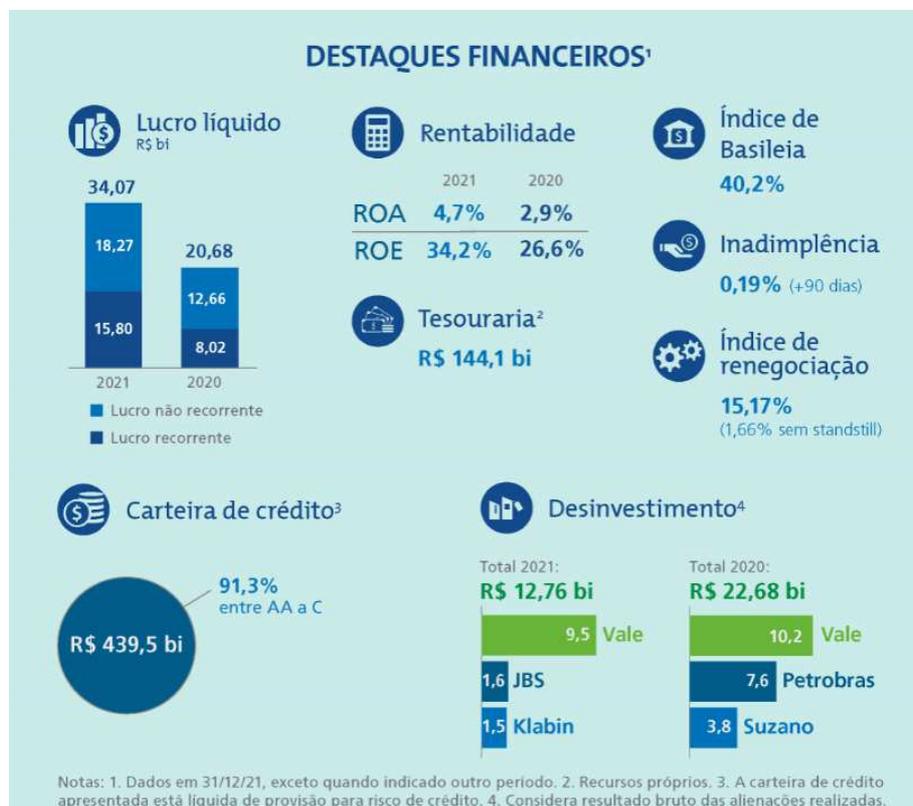
Outro avanço importante foi a consolidação da agenda de concessões de Parques e Florestas, reforçando a atuação do BNDES na estruturação de parcerias em infraestrutura socioambiental. Atualmente, o BNDES conta com uma carteira de 52 projetos em unidades de conservação federais e estaduais. Dentre os resultados esperados, destacam-se:

- ✓ Preservação de 2,2 milhões de hectares de Florestas Nacionais na Amazônia;
- ✓ Triplicar o número de parques concedidos no Brasil até 2022, com benefícios para a preservação ambiental e para o desenvolvimento regional.

Destaca-se ainda a evolução da plataforma BNDES Hub de Projetos (<https://hubdeprojetos.bndes.gov.br>), que completou 1 ano em novembro de 2021. O objetivo do Hub é permitir aos investidores o acompanhamento da evolução de carteira da Fábrica de Projetos, ampliando a visibilidade dos projetos conduzidos pelo BNDES e disponibilizando informações úteis, como, por exemplo, os perfis setoriais. Dessa forma, espera-se reduzir assimetrias de informação e ampliar a competição pelos projetos de desestatização.

7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Sistema BNDES registrou lucro líquido de R\$ 34,069 bilhões no exercício de 2021, um crescimento de R\$ 13,388 bilhões (64,7%) diante de 2020. Apresentamos a seguir os principais destaques financeiros do período:



O crescimento do lucro entre os períodos é explicado pelo maior produto da intermediação financeira e maior resultado de participações societárias.

Em termos de resultado recorrente, o lucro recorrente foi de R\$ 15,797 bilhões em 2021, superior aos R\$ 8,022 bilhões de 2020, devido, principalmente, ao maior resultado com participações societárias, em especial a receita com dividendos/JCP, que foi R\$ 5,6 bilhões superior à receita de 2020.

Os ativos totais alcançaram R\$ 737,2 bilhões em 31/12/21, uma redução de R\$ 41,164 bilhões (5,3%) no exercício, explicada principalmente pela liquidação antecipada de R\$ 63 bilhões em recursos do Tesouro Nacional, em que estão incluídos os R\$ 13,5 bilhões do IECF.

Em relação às fontes de recursos, FAT e Tesouro Nacional respondem por 47,1% e 16,9% do passivo total em 31/12/21, respectivamente, com destaque para o ingresso de R\$ 22,2 bilhões em recursos do FAT e a já citada devolução antecipada de recursos ao Tesouro Nacional.

O crescimento de R\$ 13,994 bilhões (12,4%) do patrimônio líquido no exercício decorreu, principalmente, do lucro líquido de R\$ 34,069 bilhões, atenuados pelo ajuste de avaliação patrimonial negativa no período (R\$ 11,387 bilhões) e pelo pagamento de dividendos intermediários de R\$ 8,616 milhões.

7.1. Principais Indicadores Econômico-Financeiros

	R\$ milhões, exceto percentuais					
	2021	2020	Δ(%)	2S21	2S20	Δ(%)
Resultado						
Produto de Intermediação Financeira	19.883	12.814	55,2	8.846	5.759	53,6
Provisão para Risco de Crédito	2.719	-946	387,4	1.675	1.325	26,4
Participações Societárias	30.556	25.041	22,0	16.515	17.673	-6,6
Despesas Tributárias ¹	-15.783	-12.548	25,8	-6.078	-7.150	-15,0
Outras Despesas, líquidas	-3.306	-3.680	-10,2	-2.005	-1.887	6,3
Lucro Líquido	34.069	20.681	64,7	18.953	15.720	20,6

¹ Inclui tributos sobre o lucro.

	31/12/2021	31/12/2020	Δ (%)	31/12/2021	30/06/2021	Δ (%)
	Posição Financeira					
Ativo Total	737.178	778.342	(5,3)	737.178	728.460	1,2
Carteira de Créd e Repasses, líquida	439.539	446.946	(1,7)	439.539	428.514	2,6
Títulos e Valores Mobiliários ²	105.670	121.429	(13,0)	105.670	101.215	4,4
Participações Societárias	66.593	77.946	(14,6)	66.593	69.260	(3,9)
Sociedades Não Coligadas	51.512	64.785	(20,5)	51.512	54.544	(5,6)
Sociedades Coligadas	11.793	10.869	8,5	11.793	11.335	4,0
Outros	3.288	2.292	43,5	3.288	3.381	(2,8)
Disponibilidades	95.299	97.121	(1,9)	95.299	96.352	(1,1)
Outros Ativos	30.077	34.900	(13,8)	30.077	33.119	(9,2)
Passivo Total	737.178	778.342	(5,3)	737.178	728.460	1,2
Recursos de Terceiros	610.181	665.339	(8,3)	610.181	606.154	0,7
FAT	347.355	314.989	10,3	347.355	326.443	6,4
Tesouro Nacional ³	124.415	195.259	(36,3)	124.415	151.246	(17,7)
Captações Externas	33.398	35.398	(5,7)	33.398	32.717	2,1
Outras Fontes Governamentais	32.163	34.679	(7,3)	32.163	32.570	(1,3)
Operações Compromissadas	39.825	40.522	(1,7)	39.825	29.392	35,5
Outras Obrigações	33.025	44.492	(25,8)	33.025	33.786	(2,3)
Patrimônio Líquido (PL)	126.997	113.003	12,4	126.997	122.306	3,8
PL/AT	17,2%	14,5%		17,2%	16,8%	

² Exceto investimentos em sociedades não coligadas e em fundos de investimentos em participações, classificados em "Participações Societárias".

³ Inclui repasses e instrumentos elegíveis a capital principal.

	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	30/06/2021
Crédito				
Índice de Inadimplência (30 dias) ⁴	0,31%	0,03%	0,31%	0,39%
Índice de Inadimplência (90 dias) ⁴	0,19%	0,01%	0,19%	0,19%
Provisão / Carteira de Cred. e Repasses	4,30%	4,29%	4,30%	4,52%
Índice de Cobertura (30 dias) ⁵	14,08	126,83	14,08	11,70
Índice de Cobertura (90 dias) ⁵	22,89	690,34	22,89	23,96
Índice de Renegociação ⁶	15,17%	51,26%	15,17%	19,66%

⁴ Créditos inadimplentes/carteira total.

⁵ Provisão/Créditos inadimplentes.

⁶ Créditos renegociados nos últimos 12 meses / carteira total. Considera renegociações no âmbito do standstill COVID19. Desconsiderando esses efeitos, o índice de renegociação seria de 1,66% em dezembro de 2021.

	2021	2020
Rentabilidade⁷		
Retorno s/ Ativos (LL/ATmédio)	4,69%	2,93%
Retorno s/ PL (LL/PLmédio)	34,23%	26,55%

⁷ O cálculo dos retornos considera como média dos ativos e do patrimônio líquido a soma dos saldos iniciais e finais dos respectivos períodos dividida por 2, excluídos o ajustes a valor justos das participações em sociedades não coligadas, líquido de efeitos tributários.

7.2. Posição Financeira

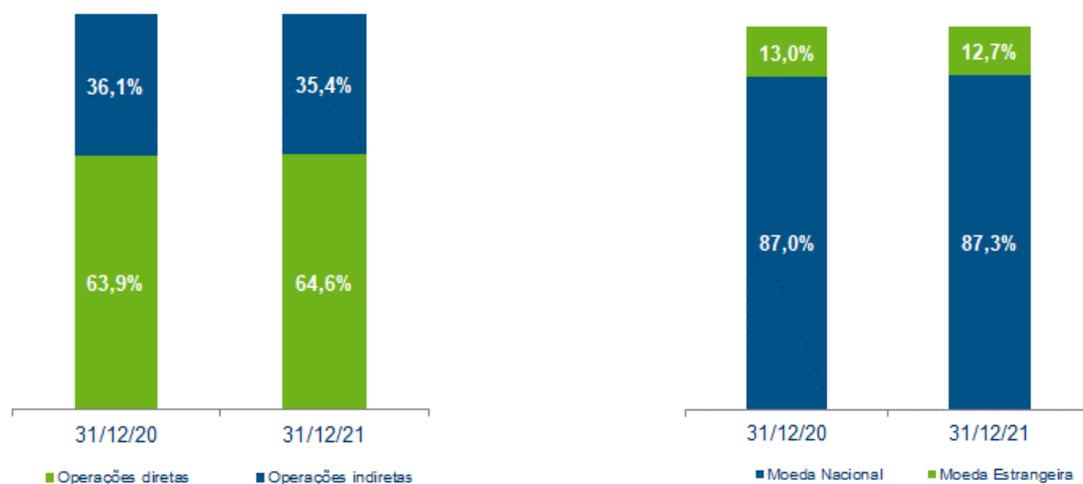
Operações de Crédito e Repasses

Compreende os financiamentos concedidos pelo BNDES de forma direta, denominadas operações de crédito, ou de forma indireta, por meio de instituição financeira credenciada, denominadas operações de repasses.

A carteira bruta de operações de crédito e repasses totalizou R\$ 459,274 bilhões em 31/12/21, que líquida de provisão para risco de crédito, no montante de R\$ 19,735 bilhões, respondeu por 59,6% do ativo total na mesma data.

A redução de R\$ 7,407 bilhões (1,7%) da carteira líquida no exercício foi influenciada principalmente pelas liquidações das operações, que superaram em R\$ 47,0 bilhões os desembolsos no exercício, compensadas pela apropriação de juros (R\$ 34,6 bilhões) e pelo efeito de variação cambial no período (R\$ 4,2 bilhões).

Perfil da Carteira Bruta de Crédito e Repasses



Sobre as operações de repasses não é cobrado *spread* de risco, mas sim uma taxa de intermediação financeira mínima de 0,15% a.a. (operações contratadas após 09 de maio de 2018). Nessas operações, o risco é da instituição financeira repassadora dos recursos do BNDES.

TJLP/TLP e o Dólar norte-americano são os principais indexadores da carteira de crédito. Respondem, respectivamente, por 68,3% da carteira em moeda nacional* e 97,8% da carteira em moeda estrangeira em 31/12/21.

*Inclui operações equalizadas pelo TN.

Qualidade da Carteira de Crédito e Repasses

O BNDES monitora continuamente a qualidade de sua carteira de crédito, com a finalidade estratégica de aperfeiçoar sua gestão de riscos e retornos. Os financiamentos concedidos são objeto de acompanhamento permanente e demandam garantias que cubram a posição devedora ao longo da vida dos contratos.

A classificação da carteira de crédito e repasses por nível de risco segue a Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação dos créditos entre os níveis AA, menor risco, e H, maior risco, e o percentual de provisão a ser constituído para cada nível. Em 31/12/21, a provisão para risco de crédito atingiu R\$ 19,735 bilhões, representando uma leve redução de 1,4% em relação ao fim de 2020, que decorreu sobretudo da melhora do cenário da pandemia. Os créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, responderam por 91,3% da carteira total em 31/12/21. Essa posição é levemente inferior à média de 91,9% do SFN em 30/09/21, como pode ser isto no quadro abaixo:

Classificação de Risco da Carteira de Crédito e Repasses em 31 de dezembro de 2021

Níveis de Risco	Sistema BNDES	SFN ^{1 2 3}	Instituições Financeiras Privadas ^{2 3}	Instituições Financeiras Públicas ^{2 3}
AA-C	91,3%	91,9%	92,3%	91,5%
D-G	6,1%	5,5%	5,4%	5,6%
H	2,7%	2,6%	2,4%	2,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

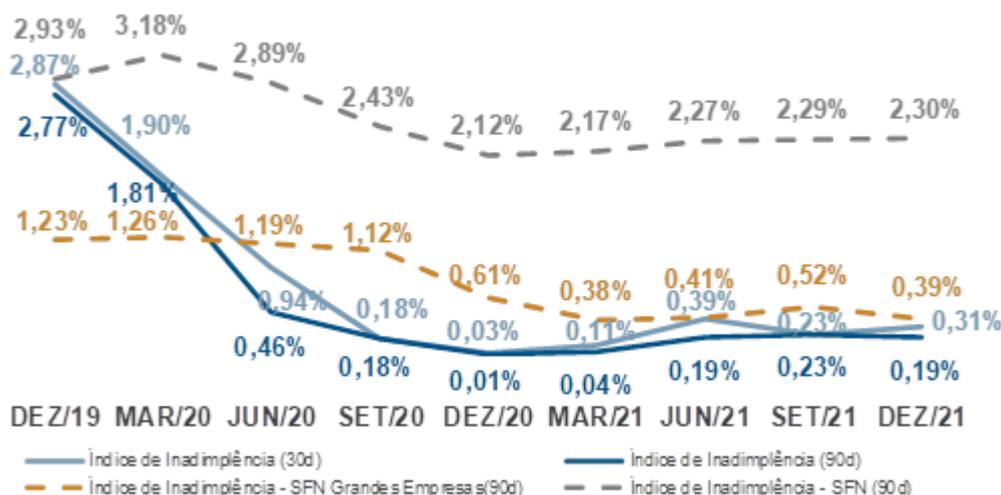
¹ Sistema Financeiro Nacional.

² Fonte: BACEN.

³ Em 30 de setembro de 2021. Última informação disponível.

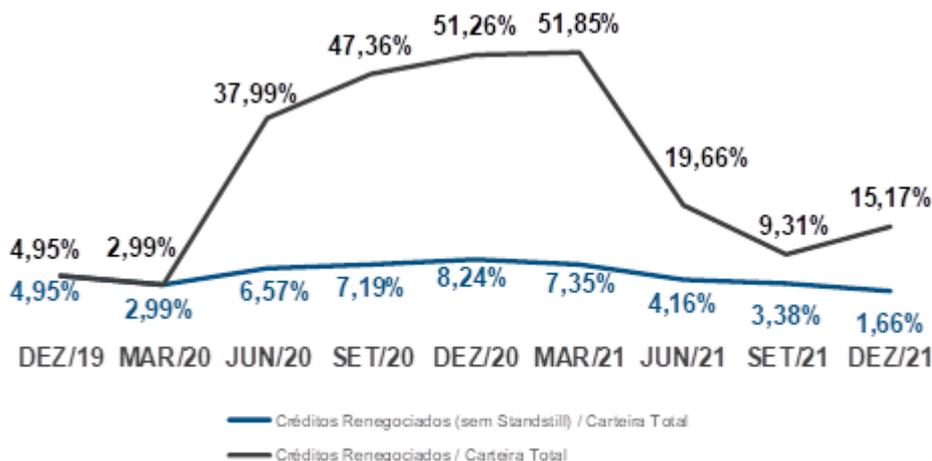
O índice de cobertura, relação que representa o número de vezes que a provisão para risco de crédito cobre os créditos inadimplentes (30 dias), permanece confortável, a despeito da queda no exercício.

O gráfico abaixo apresenta a evolução do índice de inadimplência, para 0,31% em 31/12/21, conforme se pode observar no gráfico abaixo:



Inadimplência e Renegociação (%)

O indicador de renegociação do Sistema BNDES permanece impactado pelo produto *Standstill* - Covid19. A despeito da queda em jun/21 e set/21, o indicador aumentou em dez/21 em virtude do programa *Standstill* – Setor Elétrico. Os créditos renegociados nos últimos 12 meses alcançaram R\$ 69,6 bilhões, atingindo 15,17% da carteira bruta de crédito e repasses em dez/21. Desconsiderando as operações no âmbito do *Standstill*, o índice de dez/21 seria de 1,66%.



Títulos e Valores Mobiliários (TVM)

Compreende, basicamente, títulos públicos federais e debêntures, que representavam 82,9% e 6,8%, respectivamente, da carteira de R\$ 105,670 bilhões em 31/12/21.

A carteira de títulos públicos federais apresentou uma redução de R\$ 18,651 bilhões (17,5%) no exercício, em função, principalmente, da venda de títulos. Houve significativa queda na carteira de debêntures, no montante de R\$ 4,458 bilhões (38,3%), em função, principalmente, da venda da totalidade das debêntures participativas da Vale em carteira, numa operação de R\$ 3,8 bilhões, além do vencimento e conversão de alguns investimentos.

Participações Societárias

A carteira de participações societárias compreende investimentos em sociedades coligadas e não coligadas. Do total da carteira em 31/12/21, 77,4% representavam investimentos em sociedades não coligadas, 17,7% em sociedades coligadas, e os 4,9% restantes investimentos em fundos mútuos de investimentos em participações.

A carteira de participações societárias, líquida de provisão para perdas, alcançou R\$ 66,593 bilhões em 31/12/21, uma redução de R\$ 11,353 bilhões (14,6%) no exercício, tendo como principal razão a venda de ações de Vale e Klabin. Essas alienações tem o intuito de realocar os recursos em outras atividades, bem como de reduzir o grau de exposição à volatilidade do mercado.

Os fundos⁵ de participações apresentaram aumento de 43,5% no exercício devido principalmente ao fluxo de investimentos líquidos e à valorização de cotas no período.

Disponibilidades

Com um saldo de R\$ 95,299 bilhões, manteve-se no mesmo patamar do exercício anterior (redução de R\$ 1,822 bilhão - 1,9%).

Outros Ativos

Com um saldo de R\$ 30,077 bilhões em 31/12/21, composto principalmente por créditos tributários/tributos a recuperar (R\$ 19,280 bilhões) e direitos a receber Itaipu (R\$ 5,046 bilhões), a redução de 13,8% no exercício foi influenciada principalmente pela amortização de recebíveis de Itaipu.

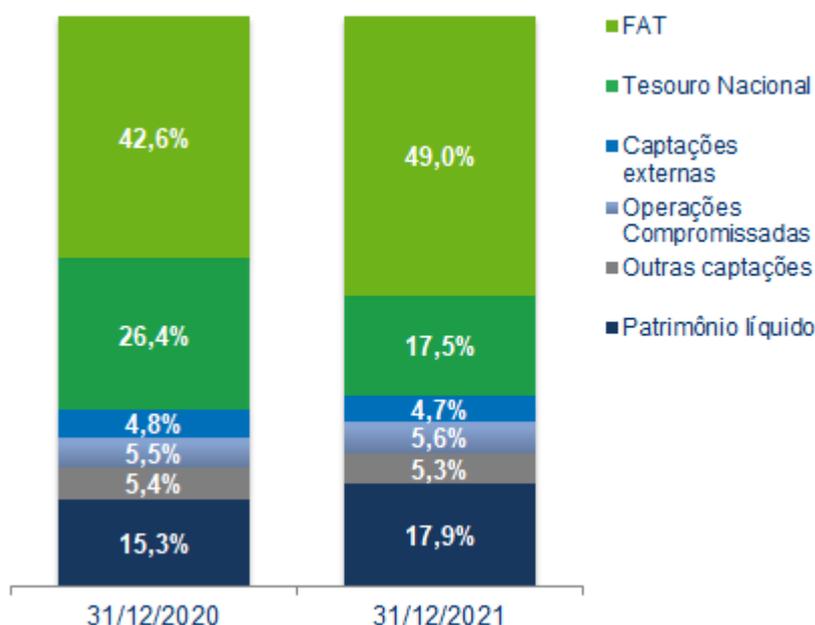
Fontes de Recursos

Fontes governamentais, como o FAT e o Tesouro Nacional, representam parcela significativa da estrutura de *funding*⁶ do BNDES, respondendo por 66,5% das fontes de recursos em 31 de dezembro de 2021 (69,0% em 31 de dezembro de 2020), não

⁵ Os fundos de investimentos nos quais o BNDES, através da BNDESPAR, detém participação são apresentados na Nota Explicativa nº 6.3 às Demonstrações Financeiras BNDES relativas ao período encerrado em 31/12/2021.

⁶ Mais informações sobre as fontes de recursos do BNDES podem ser encontradas em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/prestacao-de-contas/fontes-de-recursos>.

considerando nesse cálculo os passivos não-onerosos, que representam 3,8% do passivo total do BNDES ao fim do exercício.



Importante destacar no período a liquidação antecipada de R\$ 63 bilhões ao Tesouro Nacional, que provocou a queda da importância dessa fonte na estrutura de *funding* do BNDES.

7.3. Resultado

Resultado da Intermediação Financeira

É o produto da intermediação financeira líquido da provisão para risco de crédito.

O aumento de R\$ 10,733 bilhões (90,4%) do resultado da intermediação financeira ante o exercício de 2020 decorreu principalmente, da receita de R\$ 2,719 bilhões com reversão de provisão para risco de crédito em 2021, ante uma despesa de R\$ 946 milhões registrada em 2020, e da melhora do produto da intermediação financeira.

Produto da Intermediação Financeira

É o resultado das aplicações em disponibilidades e nas carteiras de crédito e repasses e de títulos e valores mobiliários.

O produto da intermediação financeira alcançou R\$ 19,883 bilhões em 2021, um acréscimo de R\$ 7,068 bilhões (55,2%) em relação a 2020, impactado pelo ganho de R\$ 3,8 bilhões com a alienação de debêntures participativas da Vale e pelo maior resultado com Títulos e Valores Mobiliários, influenciado pelo aumento na taxa Selic que remunera as disponibilidades e os títulos públicos.

Provisão para Risco de Crédito

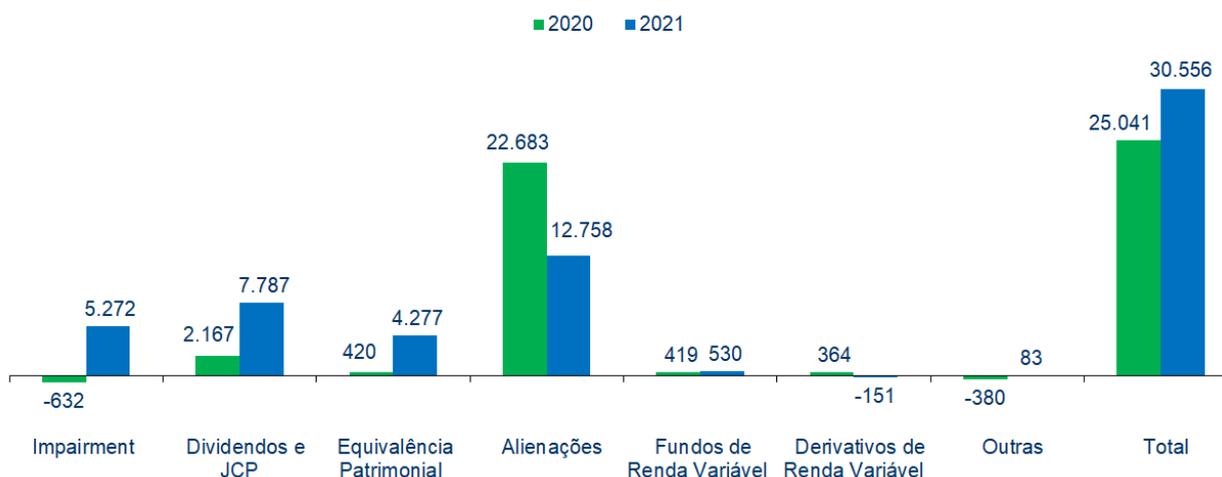
O BNDES constitui provisão para risco de crédito segundo os critérios previstos na Resolução CMN Nº 2.682/99. Quando identificada a necessidade de cobertura de riscos adicionais, constitui-se provisão complementar ao mínimo requerido pela Resolução.

A provisão para risco de crédito passou de uma despesa de R\$ 946 milhões em 2020 para uma receita de R\$ 2,719 bilhões em 2021. Essa receita está significativamente impactada pela recuperação de créditos baixados em períodos anteriores, em especial aqueles de entes governamentais estrangeiros honrados pelo Fundo de Garantia à Exportação – FGE e empresas de energia.

Resultado com Participações Societárias

O Resultado com Participações Societárias compreende: receita com dividendos e juros sobre capital próprio, resultados com equivalência patrimonial, alienações, derivativos e fundos de investimento em participações societárias, provisão para perdas em investimentos (*impairment*) e outras receitas oriundas, majoritariamente, da carteira da BNDESPAR.

O crescimento de R\$ 5,515 bilhões (22,0%) do resultado com participações societárias em relação ao exercício de 2020 foi provocado, principalmente, pelo aumento do resultado com equivalência patrimonial, reversão de *impairment* e ganhos com dividendos e JCP, atenuados pelo menor resultado com alienação de investimentos.



Alienação de investimentos

O resultado com alienações de investimentos alcançou R\$ 12,758 bilhões no exercício de 2021, uma queda de R\$ 9,925 bilhões (43,8%) diante de 2020.

Os principais desinvestimentos realizados no período foram de participações de Vale e Klabin, em que ocorreu alienação total do investimento, além de alienação parcial de JBS, que geraram resultado de R\$ 12,623 bilhões, o equivalente a 98,9% do total desinvestido.

Impairment

O reconhecimento das perdas com *impairment* é realizado com base em modelo de avaliação econômico-financeira e motivado pelo fato das respectivas ações terem atingido parâmetros indicativos de perdas permanentes.

Em 2020 houve necessidade de constituição de provisão para perdas no montante de R\$ 632 milhões. Em 2021 este efeito foi uma receita de R\$ 5,272 bilhões devido, basicamente, à reversão da provisão para perdas por *impairment* do investimento em Petrobras, no valor bruto de R\$ 5,449 bilhões, em função, dentre outros motivos, da melhora da governança da companhia, cumprimento do seu plano estratégico, redução do endividamento e do custo de capital e aumento da margem EBITDA. A redução das incertezas e a recuperação do valor de mercado da empresa na bolsa de valores possibilitaram a reversão integral das perdas que haviam sido registradas entre 2014 e 2016.

Equivalência Patrimonial

O resultado com equivalência patrimonial passou de R\$ 420 milhões em 2020 para R\$ 4,277 bilhões em 2021, devido ao melhor resultado em uma coligada do setor de Alimentos no exercício.

Dividendos e juros sobre capital próprio (JCP)

O crescimento de R\$ 5,620 bilhões (259,3%) da receita com dividendos e JCP entre os exercícios é explicado principalmente pelo aumento da receita advinda da Petrobras, Eletrobras e COPEL.

Resultado com fundos de renda variável

O resultado com fundos de renda variável reflete as valorizações ou desvalorizações das cotas dos fundos. No exercício de 2021, o resultado foi de R\$ 530 milhões contra R\$ 419 milhões em 2020, uma variação de 26,5% entre os períodos, devido principalmente a valorizações de cotas e desinvestimentos em alguns fundos no período.

Resultado com derivativos de renda variável

O resultado com derivativos de renda variável reflete a variação no valor justo de instrumentos financeiros derivativos isolados vinculados a participações societárias e embutidos em debêntures conversíveis ou permutáveis.

Em 2020 houve um ganho de R\$ 364 milhões, enquanto que em 2021 houve uma perda de R\$ 151 milhões, que decorreu do menor resultado dos derivativos vinculados a participações societárias, devido principalmente ao reconhecimento do valor de um ativo do setor de logística em 2020, que não se repetiu em 2021.

Despesas Tributárias

Representam, em quase sua totalidade, tributos federais como PIS, COFINS, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o resultado tributável.

O crescimento de R\$ 3,235 bilhões (25,8%) em 2021 reflete o aumento no lucro tributável, principalmente, pelo acréscimo de R\$ 10,733 bilhões do resultado da intermediação financeira.

Outras Despesas, líquidas

Compreende atualização monetária de ativos e passivos, despesas administrativas e com pessoal, provisões trabalhistas e cíveis, entre outras.

A redução de R\$ 374 milhões (10,2%) entre os exercícios foi provocada, principalmente, por em 2020 ter sido reconhecida despesa referente à provisão para redução a valor recuperável de direitos relacionados a processos contenciosos judiciais e administrativos, no valor de R\$ 436 milhões, sem equivalência em 2021.

8. RATING

No exercício de 2021, o BNDES manteve o mesmo rating com que acabou 2020, como pode ser visto na figura abaixo:

Agência de Rating	Rating escala global	
	Moeda Estrangeira – Longo Prazo	Moeda Nacional – Longo Prazo
Moody's	Ba2 (Estável)	Ba2 (Estável)
S&P	BB- (Estável)	BB- (Estável)

Destaques Moody's

- ✓ Forte valor de marca como principal fonte de financiamento de longo prazo e investimento de capital para empresas brasileiras e para projetos de infraestrutura do governo;
- ✓ Acesso a *funding* estável e razoavelmente barato; e,
- ✓ Qualidade de ativos superior ao mercado.

Destaques S&P's

- ✓ Forte política de garantia e flexibilidade para reestruturar empréstimos e mitigar perdas potenciais decorrentes de maiores riscos na economia;
- ✓ *Funding* de longo prazo com suporte governamental confere ao banco uma vantagem competitiva; e,
- ✓ A posição de destaque do BNDES na economia e na execução de políticas públicas implica em igualarmos os ratings e risco de *default* com aqueles no soberano.

9. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001

O BNDES declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos e valores mobiliários classificados como "Mantidos até o Vencimento" em 31/12/21, no montante de R\$ 6,291 bilhões, o equivalente a 5,9% da carteira líquida de títulos e valores mobiliários apresentada neste relatório.

10. REMUNERAÇÃO AO ACIONISTA

O Estatuto Social e a Política de Dividendos do BNDES limitam o pagamento de remuneração (dividendos e juros sobre capital próprio - JSCP) ao Tesouro Nacional (TN) a 60% do lucro líquido ajustado, já contemplados os dividendos mínimos obrigatórios de 25% previstos pela Lei Societária.

A política determina ainda que o pagamento de dividendos complementares, limitado a 35% do lucro líquido ajustado, está condicionado a projeções internas que atestem que o pagamento não comprometerá o atendimento aos limites prudenciais aos quais o Banco está sujeito, trazendo maior segurança às suas operações.

Do lucro líquido de R\$ 34,069 bilhões do exercício de 2021, R\$ 8,092 bilhões serão pagos na forma de dividendos mínimos obrigatórios, R\$ 596 milhões de dividendos complementares e há uma reserva de equalização de dividendos de R\$ 10,732 bilhões que poderá ser paga como dividendos complementares desde que as projeções para os três anos subsequentes indiquem que tal pagamento não resultará em descumprimento de limites prudenciais.

11. GERENCIAMENTO DE RISCOS, CONTROLE INTERNO E COMPLIANCE

No âmbito das atividades de apoio ao aprimoramento do gerenciamento de riscos⁷ do Sistema BNDES em 2021, destacaram-se:

Gestão Integrada

- ✓ Revisão da Declaração de Appetite por Riscos (RAS), adequando-a aos objetivos estratégicos do BNDES;
- ✓ Emissão do relatório do Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP) para o triênio 2021-2023;^e,
- ✓ Criação da Política de Gestão Integrada de Riscos e Capital, (PGIRC), que unifica as políticas de riscos integrados do BNDES e a Política de Gestão de Capital.

Compliance

- ✓ Implantação de sistema para o monitoramento, seleção, análise e comunicação ao COAF;
- ✓ Elaboração da norma de Procedimentos de Monitoramento e Identificação de Pessoas Sancionadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas – CSNU;
- ✓ Adesão ao Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNCP) com envio de informações e evidências através da plataforma do e-Prevenção;
- ✓ Revisão e aprovação da norma de *background check* de membros estatutários do Sistema BNDES, procedimento que trata da verificação de impedimentos legais, situações de conflito de interesse (vínculos com outras organizações, por exemplo) e risco de integridade (processos administrativos, judiciais, mídia negativa e lista de sanções).
- ✓ Implementação de monitoramento de colaboradores do Sistema BNDES para identificar casos de potencial conflito de interesses em participações societárias.
- ✓ Revisão e aprovação da norma de aplicação dos Checklists de Conformidade que avalia pontos que devem ser observados pelas Áreas na proposição de novas operações ou de alterações em operações já aprovadas.
- ✓ Ampliação do número de bases monitoradas no processo de gestão de normas externas, com o monitoramento de 32 bases de órgãos reguladores e entidades setoriais;

⁷ Informações adicionais são divulgadas no Relatório de Pilar 3, disponível em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/relacoes-com-investidores/governanca-corporativa/relatorios-de-governanca/relatorio-pilar33>

- ✓ Entrada em vigor do novo Regulamento de Atos Normativos, aprovado pela Diretoria no semestre anterior;
- ✓ Aprovação pelo Conselho de Administração (RES CA 14/2021) da Política Corporativa de Proteção de Dados Pessoais do Sistema BNDES (PCPD);
- ✓ Divulgação do Aviso de Privacidade para colaboradores do BNDES, conforme diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais;
- ✓ Revisão da Política Corporativa de Compliance;
- ✓ Celebração dos 10 anos da Metodologia Agentes de Conformidade;
- ✓ Implementação de iniciativas para ampliar a disseminação da cultura de *compliance*, com destaque para o treinamento sobre PLDFT (módulo avançado) e a Pesquisa de Cultura de Integridade do BNDES.

Segurança da Informação

- ✓ Intensificação do levantamento, do acompanhamento e das ações para correção de vulnerabilidades críticas em ativos de tecnologia da informação;
- ✓ Execução de testes periódicos de invasão e exercícios de simulação de ataques cibernéticos;
- ✓ Avaliação e acompanhamento de riscos cibernéticos, sobretudo em iniciativas de desenvolvimento de sistemas e de contratações de soluções de tecnologia da informação baseadas no modelo de computação em nuvem;
- ✓ Ampliação da rede de compartilhamento de informações sobre segurança cibernética e ingresso na rede “*Cybersecurity Knowledge Network*”; e
- ✓ Execução de ações para o fortalecimento da cultura de segurança da informação e de proteção de dados, inclusive com o uso de técnicas de *gamificação*.

Risco Operacional e Controles Internos

- ✓ Monitoramento dos riscos operacionais relacionados às ações emergenciais promovidas pelo Sistema BNDES no combate à crise econômica decorrente do COVID-19;
- ✓ Realização das ações planejadas no âmbito do Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios, de modo a manter a continuidade dos processos e possibilitar o trabalho seguro de todos os empregados da Instituição no contexto da COVID-19;
- ✓ Realização de ciclo bienal corporativo para atualização da matriz de riscos operacionais em todas as unidades;
- ✓ Utilização do cálculo de capital econômico de risco operacional como insumo no ICAAP e orçamento de capital;
- ✓ Aprimoramento dos protocolos de resposta e do processo relacionado aos cenários de risco operacional;
- ✓ Adequações em sistemas e processos para remessa da base de dados de risco operacional ao BACEN (CADO 5050);
- ✓ Modernização do sistema de TI que apoia o processo de gestão de risco operacional, controle interno e gestão de continuidade de negócios; e
- ✓ Execução de ações para o fortalecimento da cultura de gestão de riscos, incluindo treinamento interno para empregados com foco em continuidade de negócios e para estagiários com foco em risco operacional e segurança da informação.

Riscos de Mercado e de Liquidez

- ✓ Desenvolvimento de parte do escopo do novo sistema de precificação e de risco de mercado;

- ✓ Redefinição das Carteiras Gerenciais de Risco de Mercado, agrupando a carteira bancária exposta a taxa de juros em uma subcarteira e incluindo os fundos de participação na carteira gerencial de Mercado de Capitais;
- ✓ Implementação das alterações nos indicadores de risco de liquidez de curto prazo;
- ✓ Cálculo do risco de mercado da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES - FAPES; e,
- ✓ Formalização da governança de avaliação de risco de mercado em operações de renda variável.

Risco de Crédito

- ✓ Desenvolvimento de metodologia para cálculo da contribuição do risco de concentração Setorial no Capital Econômico de risco de crédito;
- ✓ Auto-avaliações de necessidade de capital no âmbito do relatório ICAAP;
- ✓ Desenvolvimento de novas bases de dados para atender aos novos documentos regulatórios exigidos pelo BACEN; e,
- ✓ Implementação de melhorias na geração de informações para o Sistema de Informações de Crédito (SCR) do BACEN.

Risco Socioambiental

- ✓ Mapeamento e cálculo do impacto dos aspectos ASG nas metodologias de classificação de risco de crédito com apuração dos limites máximos de apetite a risco de crédito para aspectos ASG;
- ✓ Desenvolvimento de mapeamento análogo com iniciativas relacionadas ao aspecto climático dentro das mesmas metodologias de classificação de risco de crédito.

Em 31/12/21, o BNDES se apresentou enquadrado nos requerimentos mínimos de capital exigidos pelo Banco Central do Brasil: o Índice de Basileia ficou em 40,17%, enquanto os Índices de Capital Principal e de Capital de Nível I, em 31,28%, todos acima dos valores mínimos exigidos pelo regulador.

R\$ milhões

	Basileia III	
	31/12/2021	31/12/2020
Patrimônio de Referência		
= Capital Nível 1 (N1)	148.140	147.082
(+) Capital Principal (CP)	148.140	147.082
(+) Capital Complementar (CC)	-	-
(+) Capital Nível 2	42.143	47.411
(-) Deduções do PR	-	-
Patrimônio de Referência - PR	190.284	194.493

R\$ milhões

Basileia III	
31/12/2021	31/12/2020

Ativos Ponderados pelo Risco

= Risco de Crédito (RWA _{CPAD})	392.982	404.084
(+) Risco de Mercado (RWA _{MPAD})	21.479	30.298
(+) Risco Operacional (RWA _{OPAD})	59.208	37.815
Risco de Juros da Carteira Bancária (R _{ban})	1.503	2.175
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	473.670	472.197

Percentual

Basileia III	
31/12/2021	31/12/2020

Índices de PR, CP e N1

Índice de Basileia / Índice de PR (PR/RWA)	40,17%	41,19%
Índice de Capital Principal (CP/RWA)	31,28%	31,15%
Índice de Capital Nivel 1 (N1/RWA)	31,28%	31,15%

A queda do Índice de Basileia é explicada pela redução de R\$ 4 bilhões (2,2%) do Patrimônio de Referência (PR), quando comparado a dezembro de 2020.

12. GESTÃO DE PROCESSOS

Em maio de 2021 foi criado o Departamento de Gestão de Processos e Projetos Corporativos, na Área de Planejamento Estratégico. Tal departamento tem como foco avançar na agenda de transformação digital do BNDES, buscando a otimização e digitalização de seus processos de forma a aumentar a eficiência dos processos do Banco e melhor atender aos seus clientes. A gerência de gestão de processos, intitulada como Escritório de Processos, suporta todas as áreas do BNDES na definição de seus processos, bem como em sua gestão.

Em dezembro de 2021 foi aprovado pela Diretoria o primeiro Regulamento de Gestão de Processos do Sistema BNDES, um marco significativo para evolução da temática no Banco. O regulamento estabelece as diretrizes, as principais atividades, a estrutura de governança, além da definição de papéis e responsabilidades. Em ato contínuo, foi atualizado o Manual de Gestão de Processos e disponibilizado no Colabore, na intranet, para consulta por todos os empregados.

Destaca-se ainda a contratação de empresa especializada para prestação de serviços de apoio à gestão de processos organizacionais, com foco em melhoria, transformação, inovação e automação dos processos das empresas do Sistema BNDES. A empresa vencedora da licitação (PE 33/2021), Bridge & Co, assinou contrato de 12 meses com o BNDES, cabendo prorrogação até o limite legal de 60 (sessenta) meses.

Dentre os esforços de melhoria de processos destacam-se:

- i. Adaptações no fluxo das operações diretas a fim de atender ao novo Regulamento Socioambiental;
- ii. Adaptações no fluxo das operações diretas a fim de estabelecer a regra de comprovação financeira por amostragem estatística e sistematizar os esforços de cofinanciamento;
- iii. Elaboração do regulamento de fluxo para as operações do produto BNDES Subscrição de Debêntures em Ofertas Públicas;
- iv. Elaboração do regulamento de fluxo para operações do Fundo *Blended Finance*, que tem por objetivo alvarcar recursos para viabilizar projetos e programas socioambientais de alta relevância além de diversificar o espectro de parceiros;
- v. Revisão do fluxo operacional para o Fundo de Estruturação de Projetos; e
- vi. Tramitação dos produtos BNDES RenovaBio, BNDES Crédito ASG e BNDES FINEM, linha voltada para investimentos em renovação e ampliação de canaviais (Prorenova), pelas esteiras de crédito consideradas “leves” (Automática e Simplificada), que proporcionam melhor experiência para o cliente e menor custo operacional.

13. GESTÃO DA ÉTICA

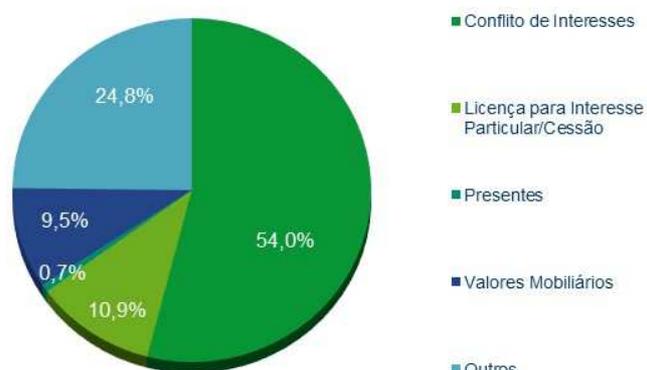
A gestão da ética no BNDES é conduzida pela Comissão de Ética do Sistema BNDES (CET/BNDES) e por sua Secretaria-Executiva (SECET/BNDES).

Em 2021, o BNDES atuou ativamente como coordenador do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais, cabendo destacar (i) o envio do ofício às empresas estatais partícipes deste Fórum com o intuito de aderirem ao Guia de Boas Práticas para Gestão da Ética (disponível no site <https://eticanasestatais.bndes.gov.br>) que contempla princípios, práticas e orientações para contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da gestão da ética, tendo sido destacado pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República (CEP), em seu Boletim Informativo n.º 21 e (ii) a realização do XVII Seminário do Fórum das Estatais, em novembro deste ano, evento que teve como tema central “Ética em ambiente de Transformação Digital” (acesse o seguinte link para mais informações sobre as palestras: <https://bit.ly/3maeYV1>).

Merecem destaque, também, as contribuições da CET/BNDES para (i) a realização da Semana de Ética e Integridade (SEI 2021), com a elaboração de conteúdo explicativo e estruturação de treinamento obrigatório para todo o corpo funcional, bem como (ii) os trabalhos do GT-Ética que elaborou propostas de revisão do Código de Conduta da Alta Administração Federal e do Código de Ética dos Servidores Públicos Civis do Poder Executivo federal (informações disponíveis em <https://bit.ly/3IVQT4d>).

Em 2021, a CET/BNDES recebeu 155 (cento e cinquenta e cinco) comunicações obrigatórias de transações relevantes com valores mobiliários (conforme dispõe o art. 22 do Código de Ética) e procedeu à abertura de 137 (cento e trinta e sete) Procedimentos Preliminares, assim distribuídos:

Perfil dos Procedimentos Preliminares



14. OUVIDORIA

A Ouvidoria proporciona ao público um canal de comunicação ativo junto à Administração do BNDES. Visando auxiliar a melhoria das práticas da Instituição, a Ouvidoria analisa de forma quantitativa e qualitativa as manifestações que acolhe, provendo a mediação entre as partes e com vistas a sugerir medidas corretivas ou de aprimoramento de procedimentos, rotinas, normas e da atuação das empresas do Sistema BNDES.

Trata-se, portanto, de um importante instrumento para aprofundar e municiar o debate estratégico interno da Instituição a partir de um ponto de vista privilegiado, construído através da análise dos atendimentos prestados à sociedade, de forma geral, e ao público específico do BNDES.

O ano 2021, assim como o de 2020, foi fortemente marcado por demandas relacionadas, direta ou indiretamente, à pandemia de COVID-19, com cobranças de parcela da sociedade brasileira acerca de ações anticíclicas por parte do BNDES e pela busca de um entendimento maior sobre as importantes medidas desenvolvidas pelo Banco para tentar mitigar os efeitos da crise econômica decorrente da pandemia.

O canal da Ouvidoria foi de extrema relevância para deixar claro à sociedade o árduo trabalho do BNDES para apoiar o trabalhador e o empreendedor direta e indiretamente, ajudando na manutenção de milhões de empregos com aumento da capacidade financeira e preservação de milhares de empresas. Com isso, o BNDES evidenciou para a sociedade que valoriza, mais do que qualquer outra pessoa ou entidade, o empreendedorismo e brasileiros que buscam todos os dias, apesar das dificuldades, levar adiante seus negócios que são vitais para a economia do país.

O período foi marcado pelo relevante aumento no recebimento de denúncias. No ano de 2021, a Ouvidoria recebeu o total de 1.804 manifestações, sendo que 927 foram denúncias. Se comparado com 2020, houve um incremento de 207% nas demandas classificadas como denúncias. Em segundo lugar ficaram as reclamações, com 441 registros.

Vale ressaltar que o BNDES vem nos últimos anos tomando medidas para tornar o seu canal de denúncias aderente à legislação e às boas práticas do instituto de democracia

participativa, tendo feito um esforço constante para a sua divulgação para o público interno e para o público externo.

Convém destacar, ainda, a aprovação no 2º semestre de 2021 do novo Regulamento da Ouvidoria, que, dentre outras coisas, instituiu a política de não retaliação aos denunciadores de boa-fé. Com tal ação, ficou expresso e institucionalizado que o BNDES assegura que todas as pessoas, físicas ou jurídicas, são livres para efetuar quaisquer tipos de denúncias à Ouvidoria do BNDES sem receio de retaliação por parte de empregados e administradores do Banco, estando assegurada ao denunciante de boa-fé proteção integral contra retaliações e isenção de responsabilização civil ou penal em relação à manifestação trazida ao conhecimento da Ouvidoria do BNDES.

15. BNDES TRANSPARENTE

Na manutenção do seu firme compromisso com a transparência de sua atuação, o BNDES busca estreitar seu relacionamento com seus diversos públicos através das seguintes iniciativas:

15.1. Canais de Atendimento

Central de Atendimento

Atendimento ao público externo quanto aos assuntos relacionados aos produtos, serviços e demais questões sobre as atividades do Sistema BNDES pelos canais: telefônico, através do número 0800 702-6337, correspondência e formulário eletrônico disponível em www.bndes.gov.br/faleconosco.

Realizamos 106 mil atendimentos no ano: 80% por telefone (com avaliação como ótimo ou bom por 95,5% dos respondentes, em pesquisa de satisfação), 17% via formulário web e os 3% restantes por outros meios de atendimento, como cerca de 4.000 contatos ativos para apoiar, principalmente, operações com o Cartão BNDES e processos de credenciamento.

Na Central de Atendimento, as principais dúvidas, tanto operacionais, como informacionais são relativas ao cartão BNDES, BNDES FINAME e acesso a capital de giro. Há também um registro específico para reclamação de agentes financeiros, que são insumos para melhoria contínua do relacionamento com nossos clientes e potenciais clientes de operações indiretas.

Em 2021, mensalmente, cerca de 3.000 clientes (30% do atendimento), responderam a pesquisa de satisfação após atendimento telefônico. Mesmo durante a pandemia, as notas se mantiveram em patamar elevado, registrando resultados ótimo ou bom por 95,5% dos respondentes.

Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)

Responsável pelo tratamento dos pedidos recebidos no âmbito da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/11), o SIC (www.bndes.gov.br/sic) oferece atendimento telefônico (0800-887-6000), por correspondência, via e-mail (sic@bndes.gov.br) ou, majoritariamente, através da Plataforma FalaBR, desenvolvida pela Controladoria Geral da União (CGU), no website <https://falabr.cgu.gov.br/>.

No ano de 2021, o SIC do BNDES recebeu 464 pedidos de informação, todos respondidos dentro dos prazos legais. Desses pedidos, apenas 6% (28) foram reapresentados como recursos em 1ª instância; 1% (5) em 2ª instância, 0,4% (2) junto à CGU e 0,2% (1) junto à CMRI.

Os assuntos mais frequentes questionados pelos cidadãos em 2021, estão relacionados aos seguintes temas: informações sobre desestatização; informações sobre operações específicas de financiamento; e estatísticas e informações sobre Produtos, Programas e Fundos do BNDES.

Newsletters e e-mail marketing

Em 2021 passamos a utilizar o CRM do BNDES para divulgar as diversas newsletters do Banco, com destaque para: Blog de Conhecimento, Espaço Cultural, Garagem, Parcerias, e do Hub de Projetos, entre outras.

Além da comunicação das newsletters, foram realizados envios de e-mail de marketing, incluindo: comunicados ao mercado; divulgação de pesquisas e de eventos do BNDES, que totalizaram cerca de 210 ações de relacionamento.

Atendimento Presencial (Central de Atendimento e Serviço de Informação ao Cidadão (SIC))

Os atendimentos presenciais estão suspensos desde 13 de março de 2020, quando o BNDES entrou em contingência, e permanecem suspenso, devido ao prolongamento da pandemia.

Sítio de Relações com Investidores

O BNDES disponibiliza ao público interessado o site <http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/relacoes-com-investidores/>, onde são divulgadas informações financeiras, gerenciais, de risco, rating, entre outras, do Sistema BNDES, e o e-mail ri@bndes.gov.br para encaminhamento de dúvidas/sugestões sobre esses temas.

Também mantém um cadastro dos interessados em receber, por e-mail, informações financeiras do Sistema BNDES como demonstrações financeiras, informes econômico-financeiros, apresentações institucionais, entre outras. Ao final do exercício de 2021, o cadastro contava com 2.353 inscritos.

15.2. Sítio do BNDES e Presença nas Redes Sociais

O sítio do BNDES recebeu, em 2021, 7.202.570 visitas, um decréscimo de 12,4% em relação ao total de acessos do ano anterior (8.224.355), quando a procura por informações de atuação do BNDES por ocasião do início da pandemia do Coronavírus fez o tráfego do site ficar acima da média.

Os principais avanços do sítio do BNDES em 2021 foram direcionados a ampliar o acesso da sociedade a informações sobre a atuação do Banco e seus resultados. Neste sentido, podemos destacar novos painéis de consulta que dão visibilidade a informações importantes, como a consulta aos contratos com consultores no âmbito de projetos de

desestatização⁸. Vale destacar ainda o lançamento da seção “Prestação de contas”⁹, para atendimento a novo padrão de divulgação de determinadas ações de transparência, exigido pelo TCU.

Quanto a operações de crédito, podemos citar o painel de Desempenho Operacional do Crédito Rural¹⁰ e do BNDES Finame¹¹, com dados agregados que ajudam a compreender os resultados do Banco nestas áreas por recortes como perfil de cliente e distribuição geográfica.

Como outro aprimoramento, a seção de Responsabilidade Social e Ambiental do site foi remodelada, passando a se chamar “Desenvolvimento Sustentável”¹², com navegação mais fácil e ampliação das informações, de forma a comunicar melhor ao público as prioridades e compromissos do Banco no tema.

As redes sociais oficiais do BNDES, por sua vez, serviram de canal de divulgação para maior alcance das mensagens sobre o Banco, suas novas iniciativas, parcerias, projetos, instrumentos de apoio, resultados e ações. Além disso, desempenharam importante papel para reforçar mensagens-chave e informações que o Banco considera fundamentais na associação com a marca, anunciar eventos organizados pelo BNDES e prestar serviços, como ações de transparência e alertas contra fraudes.

Quanto ao número de seguidores, houve um aumento de aproximadamente 10,5%, considerando-se a soma dos 5 principais perfis/páginas do Banco nas redes (Twitter, Facebook, LinkedIn, Instagram e YouTube), alcançando o total de 608.730 seguidores.

16. GESTÃO DE PESSOAS

O BNDES encerrou o ano de 2021 com 2.471¹³ colaboradores e, devido às suas políticas de benefícios e de desenvolvimento de pessoal, continuou apresentando baixas taxas de rotatividade. Dos 42 desligamentos ocorridos no ano, 17 aconteceram por motivo de aposentadoria e 4 foram decorrentes do Plano de Estímulo à Aposentadoria implementado pela Diretoria do BNDES. O referido plano, lançado em 2020, teve 137 adesões. Os desligamentos remanescentes ocorreram em 2021.

⁸ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/desestatizacao/contratos-desestatizacao>

⁹ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/prestacao-de-contas>

¹⁰ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/agropecuaria/credito-rural-desempenho-operacional>

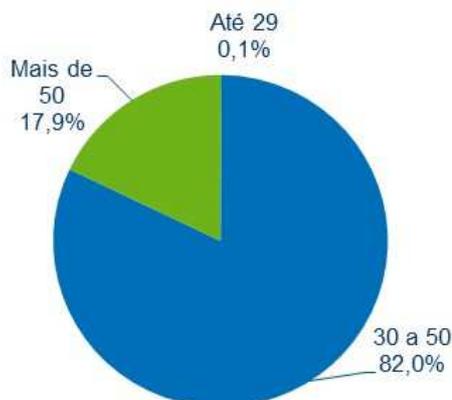
¹¹ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/finame/finame-desempenho-operacional/finame-desempenho-operacional>

¹² <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel>

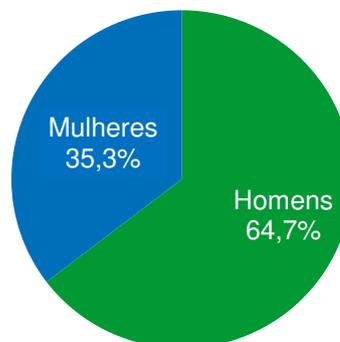
¹³ Composto por 2.450 funcionários de carreira, 20 transitórios e 1 cedido ao BNDES.

16.1. Perfil do Corpo Funcional

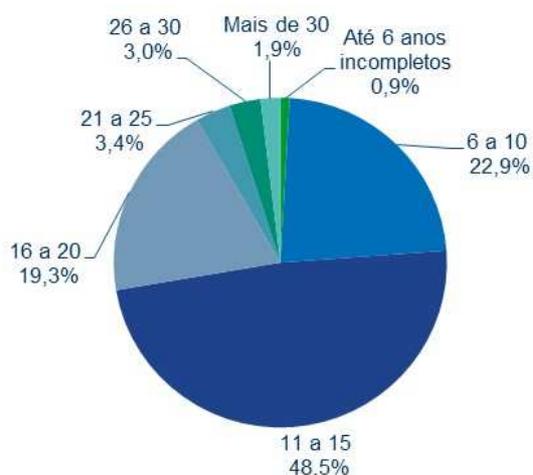
Faixa Etária (Em anos)



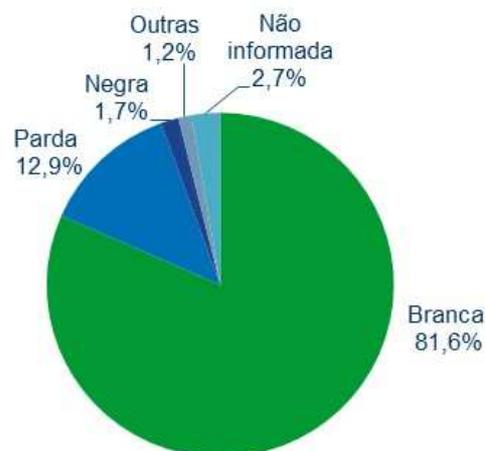
Gênero



Tempo de Serviço (Em anos)



Raça



16.2. Aprendizado e Conhecimento

Em 2021, o BNDES deu continuidade às ações de desenvolvimento pessoal e profissional dos empregados. Muito embora as medidas de restrição ao convívio social tomadas em virtude da pandemia de COVID-19 tenham impactado a agenda de treinamentos externos, foram implantados programas de desenvolvimento tanto com cursos *in company* como *on line*.

Ao longo desse período, o Banco investiu aproximadamente R\$ 2,5 milhões em treinamentos externos de curta duração e programas de certificação, totalizando 1367 inscrições e 28.075 horas de treinamento e uma média de 20,5 horas por empregado capacitado nessas modalidades.

Foram registradas 52 novas participações de empregados em cursos de pós-graduação, com R\$ 1,2 milhões investidos nessa modalidade, em que se destacam 16 apoios para a realização do MBA de PPPs e Concessões.

No âmbito dos treinamentos internos customizados, ocorreram 29 turmas presenciais e online síncronas, com um custo total de aproximadamente R\$ 1,2 milhão. Ao todo, foram computadas nesse segmento 10.775 horas de treinamento, com 1968 inscrições e uma média de 5,4 horas de treinamento por empregado em treinamentos internos customizados. Ainda, foram realizados treinamentos de instrutoria interna, sem custo, como, por exemplo, Introdução ao Orçamento Público e Desenho de PPPs para o Desenvolvimento.

Com o objetivo de sanar gaps de conhecimento identificados através de escutas realizadas junto às Diretorias, foi implantado o Programa de Desenvolvimento de Empregados e o Programa de Desenvolvimento de Líderes, que terão ações de desenvolvimento ofertadas para todos os funcionários ao longo de 36 meses, a partir de um investimento previsto de aproximadamente R\$ 2,2 milhões.

No programa de idiomas, contabilizamos 932 inscrições e um desembolso de R\$ 800 mil para o desenvolvimento no idioma inglês.

Seguimos investindo em diversas plataformas externas de cursos online, como EF English First, Alura e Pluralsight, e populando nossa plataforma interna, o BNDES EAD, com cursos e tutoriais adaptados às nossas necessidades e disponíveis a todos os funcionários, em que se destacam, neste ano, os cursos sobre a temática ASG (Ambiental, Social e Governança) e Open Banking.

O estímulo ao ensino a distância (EAD) permanece como um direcionador da aprendizagem corporativa no BNDES por permitir acesso mais amplo, maior economicidade e ir ao encontro das diretrizes de distanciamento social.

16.3. Programa de Estágio e Programa Jovem Aprendiz

O Programa de Estágio do BNDES proporciona oportunidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional a estudantes de nível superior de variadas formações. A seleção dos estagiários é realizada pelas Áreas requisitantes após pré-seleção realizada pelo agente de integração, parceiro na administração do Programa. Em 31/12/2021, o BNDES contava com 324 estagiários em seu corpo funcional.

Em 2021, foram contratados 237 estagiários, sendo 25 PCDs. Além disso, cabe destacar que 43% dos estagiários contratados pontuavam nos critérios objetivos do histórico de desenvolvimento:

- (i) família inscrita no Cadastro Único, sendo beneficiária de algum programa socioassistencial do governo;
- (ii) beneficiário do sistema de cotas;
- (iii) beneficiários do PROUNI e FIES;
- (iv) Beneficiários de projetos sociais (como pré-vestibular comunitário)
- (v) Ensino médio integralmente realizado na rede pública ou em rede privada, porém com a comprovação de bolsa integral

Este fato demonstra o compromisso do BNDES com a promoção da diversidade e inclusão social nas políticas e processos de Recursos Humanos. No que tange ao

desenvolvimento dos estagiários, em 2021 foram implementadas 2 novas iniciativas: o Programa de Desenvolvimento dos Estagiários e Palestra de ambientação para novos estagiários, ambos desenvolvidos em pela Coordenação do Programa de Estágio em parceria com o Agente de Integração CIEE e a equipe de Treinamento do BNDES.

Além do Programa de Estágio, o BNDES também promove o Programa Jovem Aprendiz, que oferece formação técnico-profissional metódica aos adolescentes, visando sua inserção no mercado formal de trabalho e contribuindo, dessa forma, para a diminuição da principal causa do desemprego juvenil: a falta de experiência profissional. É condição para o ingresso nesse Programa, que atualmente conta com 25 jovens aprendizes, estar inscrito no Cadastro Único, como forma de prover oportunidade a jovens de famílias com algum grau de vulnerabilidade econômica. Foram contratados 2 jovens PCDs, uma iniciativa inédita no Programa Jovem Aprendiz do BNDES.

A nova turma de aprendizes iniciou contrato em 11/01/2021 e tem recebido aulas quinzenais de educação financeira e outras temáticas que possam agregar pessoal e profissionalmente aos jovens, fruto de projeto voluntário conduzido por empregados do Banco. Quando do início das atividades presenciais, os aprendizes participaram de evento de boas-vindas e ambientação desenvolvido e ministrado pela gerência responsável pelo do Programa de Aprendizagem. Trata-se de uma iniciativa visando absorção de conhecimento sobre missão, visão, valores, cultura e estrutura do BNDES, além de motivação dos jovens a se desenvolverem através de relato de ex-aprendizes atualmente empregados do BNDES.

16.4. Valorização da Diversidade

O Sistema BNDES possui uma política corporativa de Equidade de Gênero e Valorização da Diversidade que reafirma o seu compromisso permanente com a eliminação de todas as formas de desigualdade e discriminação em seu ambiente de trabalho e nas instituições de sua cadeia de relacionamento. A primeira Política de Equidade e Valorização da Diversidade do BNDES data de 2015. Em agosto de 2020, uma nova Política foi aprovada pela Resolução CA nº 08/2020, de 12/08/2020.

Como passo seguinte, conforme previsto pela Resolução supracitada, foi aprovado, em junho de 2021, o Plano de Trabalho para concretização das diretrizes da Política de Equidade e Valorização da Diversidade do BNDES. O plano prevê, além de um conjunto de ações externas relacionadas a políticas operacionais, de crédito e aos *stakeholders*, ações internas voltadas para o incentivo à diversidade, equidade e inclusão no âmbito da gestão de pessoas no Banco. O plano apresenta um cronograma trienal, de 2021 a 2023, e busca alinhamento ao novo ciclo do plano de ações da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), tornando-se possível que o Comitê de Sustentabilidade acompanhe o conjunto de ações.

No que tange as ações internas, destacam-se as ações implementadas em 2021:

- ✓ Ações de monitoramento com o objetivo de possibilitar o acompanhamento de indicadores relacionados à diversidade e inclusão no BNDES;
- ✓ Ações relacionadas aos valores e à cultura pró sustentabilidade, diversidade e inclusão, como mapeamento e desenvolvimento de competências que favoreçam um ambiente propício à inovação e à diversidade de ideias, além do treinamento e desenvolvimento do corpo funcional nas questões de gênero, diversidade e inclusão;

- ✓ Ações de sensibilização relacionadas à temática de diversidade e inclusão;
- ✓ Ações relacionadas ao tema ASG no BNDES e nos negócios, incluindo a temática de equidade, diversidade e inclusão.
- ✓ Criação de um Programa de Voluntariado Corporativo, considerando que a atividade voluntária apoiada pela empresa é um forte indutor de comportamentos socialmente responsáveis e de desenvolvimento de competências relacionadas à colaboração, integração e inclusão e contribui para que a diversidade humana seja tratada de forma equânime, favorecendo a abertura ao novo e a quebra de vieses inconscientes; e
- ✓ Introdução do Histórico de Desenvolvimento (HD) como novo critério nas contratações de estagiários, destinado a estimular o ingresso de estudantes com condições socioeconômicas menos favorecidas. Em 2021, do total de 229 contratações realizadas, um percentual significativo (43,67%) foi de jovens que pontuaram em ao menos um dos requisitos do novo critério e 10,7% foram de deficientes.

16.5. Ações em função da pandemia do COVID-19

- ✓ O protocolo de prevenção à Covid-19 do BNDES foi aprimorado, dando sequência ao cumprimento das normas e padrões estabelecidos, destacadamente a Portaria Conjunta MS/SEPRT nº 20, de 18/06/2020;
- ✓ Indicadores externos de controle da pandemia foram monitorados ao longo do ano e subsidiaram as decisões do Comitê de Contingência para a retomada do regime presencial de forma faseada, acompanhada de prévia comprovação da imunização para acessar as dependências do Banco, e preservando os grupos considerados de maior risco;
- ✓ Implementação de canal com a Medicina Ocupacional visando orientações de saúde física e mental e uma ampla triagem de sintomas e potencial contato, visando evitar a circulação de casos suspeitos nas dependências do BNDES;
- ✓ Continuidade dos exames periódicos para controle de saúde dos empregados, respeitando os protocolos de segurança para a realização;
- ✓ Antecipação de vacinação contra influenza;
- ✓ Manutenção das condições de trabalho no home office, com medidas como o fornecimento de notebook e permissão para retirada de cadeiras e acessórios ergonômicos nas dependências do BNDES, a título de empréstimo;

17. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores a dedicação e o talento, que nos permitem alcançar resultados consistentes; aos nossos clientes, que nos motivam na incessante busca do desenvolvimento de nossos serviços; e ao mercado, pelo apoio e confiança indispensáveis.